

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS-EEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
EM ASSOCIAÇÃO AMPLA COM A UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO PARÁ (PPGENF)**

REBECA MOREIRA GOMES

**CALOUROS DO CURSO DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO E PORQUE QUEREM SER
ENFERMEIROS**

MANAUS -AM

2022

REBECA MOREIRA GOMES

**CALOUROS DO CURSO DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO E PORQUE QUEREM SER
ENFERMEIROS**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas em associação ampla com a Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção de título de Mestre em Enfermagem. Linha de Pesquisa: Educação e Cuidado em Saúde e Enfermagem na Amazônia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Nair Chase da Silva

MANAUS – AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G633c Gomes, Rebeca Moreira
Calouros do curso de enfermagem: quem são e porque querem
ser enfermeiros / Rebeca Moreira Gomes . 2022
79 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Nair Chase da Silva
Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal
do Amazonas.

1. Estudantes de enfermagem. 2. Escolha da profissão. 3.
Educação em enfermagem. 4. Papel do profissional de
enfermagem. I. Silva, Nair Chase da. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, Senhor e salvador da minha alma, que me sustentou em todo tempo, não me desamparou e me permitiu chegar até aqui. Toda honra, glória, louvor e gratidão a Ti meu Senhor.

Ao meu marido, amigo e parceiro Thiago que esteve comigo em todos os momentos, me apoiando, me auxiliando, me incentivando, me ouvindo, enxugando minhas lágrimas, sorrindo comigo e segurando nas minhas mãos do início até o fim desta caminhada. Amo você, meu amor.

Aos meus pais Raimundo e Rosi que sempre foram meus maiores incentivadores, sempre acreditaram em mim e me apoiaram em todos os momentos e nunca mediram esforços para me auxiliar. Tudo que sou e conquistei devo a vocês, eu amo vocês.

Ao meu irmão Efraim que sempre me ajudou e me deu todo apoio para que eu pudesse concluir mais essa etapa, sempre que precisei você estava lá. Amo você, piá.

Aos meus sobrinhos lindos, Joaquim, Otávio e Maria Luiza que trouxeram alegria pra minha vida e me fizeram sorrir nos dias difíceis, amo vocês.

A minha querida orientadora professora Nair que tanto me ensinou, me incentivou, que teve tanta paciência para me orientar e que não desistiu de mim mesmo com todas as dificuldades que enfrentei nessa jornada. Obrigada, professora, levo a senhora no coração.

A professora Gilsirene que me socorreu quando precisei, que sempre foi tão incrível e paciente comigo. Agradeço a Deus por sua vida, toda minha gratidão.

Aos amigos que fiz no mestrado, choramos e sorrimos juntos, vivemos todas as emoções dessa etapa juntos, foi uma honra conhecer cada um de vocês e vou guardá-los no peito.

A cada um dos professores do PPGENF que tive o prazer de conhecer, meu agradecimento de todo o coração por todos os ensinamentos.

Ao professor Zilmar que nunca mediu esforços para o bem desse programa, que sempre nos auxiliou e incentivou a sermos melhores e que não desistiu de mim, minha gratidão.

A Escola de Enfermagem de Manaus e ao PPGENF assim como seus servidores que sempre estiveram dispostos a ajudar no que precisei. Obrigada.

RESUMO

GOMES, Rebeca Moreira. **Calouros de Enfermagem: Quem são e porque querem ser enfermeiros**. Dissertação de mestrado. 79p. Universidade Federal do Amazonas, 2022.

Introdução: Conhecer os ingressantes de um curso é ponto de partida para traçar intervenções que antecipem a tomada de decisão minimizando entraves e contribuindo para o êxito da formação de futuros profissionais. A evasão no curso de enfermagem na década de 2010 em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública no Amazonas foi objeto de preocupação institucional e desencadeou um conjunto de procedimentos para melhor conhecer o problema com vistas a intervenção para mitigá-lo. A partir desse cenário buscou-se conhecer melhor o perfil dos ingressantes do curso de Enfermagem, assim como compreender qual o conhecimento desses ingressantes a respeito da Enfermagem e quais as suas expectativas em relação ao curso e a profissão através de um estudo desenhado para ocorrer durante cinco anos (2018 a 2022) no intuito de fornecer subsídios para melhor orientar esses ingressantes e municiar a IES possibilitando um melhor desempenho na formação acadêmica. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de ingressantes do curso de Enfermagem de uma IES pública do Amazonas. Analisar as razões que levaram o ingressante a escolha pelo curso de Enfermagem. Identificar o conhecimento dos acadêmicos a respeito da profissão. Levantar as expectativas em relação ao curso de Enfermagem. **Método:** Estudo de caso, descritivo e exploratório de natureza qualitativa, utilizando-se como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram ingressantes do curso de Enfermagem de uma Universidade pública do Amazonas. A caracterização da amostra foi realizada através da análise dos dados quantitativos por meio do software IBM SPSS 21 e análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A caracterização dos ingressantes indicou que: há predominância do sexo feminino, a idade média dos participantes é de 19 anos, a maior parte é solteiro e nascido no Amazonas, a maioria se autodeclara pardo, reside em moradia própria no Distrito Sul e junto de sua família, a renda familiar gira em torno de 1 a 3 salários mínimos e a maioria não desenvolve atividade remunerada. Em relação a escolha do curso a maioria afirmou não ter a Enfermagem como primeira opção, porém pretende concluir o curso, a maior parte não evadiu de outro curso superior. Quanto as razões que levaram a escolher o curso de enfermagem para a formação profissional, cinco categorias emergiram como resposta: Interesse pela área da Saúde; Desejo de cuidar das pessoas; Identificação com a profissão; Influência familiar; Aproximação com o curso de medicina. Em relação ao conhecimento sobre o curso e a profissão, foi possível observar cinco categorias de respostas: Enfermagem é a profissão do cuidado; Profissão que tem uma relação com a profissão médica; Profissão pouco valorizada; Profissão com vasto campo de atuação. Quanto às expectativas dos ingressantes em relação ao curso e a profissão, duas categorias de respostas emergiram: Desenvolvimento acadêmico e profissional e Realização pessoal. **Conclusão:** O estudo mostrou quanto ao perfil sociodemográfico que os ingressantes são na sua maioria do sexo feminino, com média de idade de 19 anos, solteiros, amazonenses, autodeclarados pardos, residindo em casa própria com sua família, com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e em sua maioria não exercem atividade profissional remunerada. Quanto a opção pela enfermagem, a maioria dos ingressantes não teve a Enfermagem como sua primeira opção, de todo modo a maior parte referiu pretender concluir o curso. A principal razão que levou os ingressantes a optarem pela Enfermagem foi o interesse de realizar algum curso da área da saúde, atrelando a isso o desejo de cuidar das pessoas. Foi possível concluir que os ingressantes possuem um conhecimento limitado a respeito da profissão, correspondente ao senso comum, ainda que percebam a Enfermagem como uma

profissão que cuida, relacionam esse cuidado a ações tecnicistas e com pouca autonomia, principalmente em relação ao médico. Os ingressantes referem boas expectativas em relação ao curso, esperando da formação o desenvolvimento acadêmico e profissional assim como a realização pessoal. Conclui-se que os ingressantes da IES estudada não se diferem dos alunos de enfermagem de outras IES retratados em outros estudos publicados.

Palavras chave: Estudantes de enfermagem, escolha da profissão, educação em enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem.

ABSTRACT

GOMES, Rebeca Moreira. **Nursing Freshmen: Who they are and why they want to be nurses.** Thesis (MS). 79 p. Universidade Federal do Amazonas, 2020.

Introduction: Knowing the newcomers of a course is a starting point to design interventions that anticipate decision-making, minimizing obstacles and contributing to the success of training future professionals. The dropout in the nursing course in the 2010s in a public Higher Education Institution in Amazonas was an object of institutional concern and triggered a set of procedures to better understand the problem with a view to intervention to mitigate it. From this scenario, we sought to better understand the profile of students who enter the Nursing course, as well as to understand what knowledge these students have about Nursing and what their expectations are regarding the course and the profession through a study designed to take place for five years (2018 to 2022) in order to provide subsidies to better guide these incoming students and provide the Institution with better performance in academic training. **Objectives:** To characterize the profile of students enrolled in the Nursing career in a public HEI in Amazonas. To analyze the reasons that led the incoming student to choose the Nursing career. Identify the knowledge of academics about the profession. Increase expectations in relation to the Nursing career. **Method:** Case study, descriptive and exploratory of qualitative nature, using as a technique of data collection the application of a questionnaire with open and closed questions. The subjects of the research were students entering the Nursing course at a public university in Amazonas. The characterization of the sample was carried out through the analysis of quantitative data through the IBM SPSS 21 software and analysis of qualitative data was used by Bardin's content analysis. **Results:** The characterization of the students indicated that: there is a predominance of females, the average age of the participants is 19 years old, most are single and born in Amazonas, most declare themselves brown, live in their own home in the Southern District and in their family, the family income is 1 to 3 minimum wages and most do not have paid work. Regarding career choice, most said they did not have Nursing as their first option, but intend to complete their career, most did not abandon another higher career. As for the reasons that led to the choice of a nursing career for professional training, five categories emerged as an answer: Interest in the area of Health; Desire to take care of people; Identification with the profession; family influence; Approach to the medical career. Regarding knowledge about the course and the profession, it was possible to observe five categories of answers: Nursing is the profession of caring; Profession related to the medical profession; Undervalued profession; Profession with a wide field of activity. Regarding the students' expectations about the course and the profession, two categories of answers emerged: Academic and professional development and Personal fulfillment. **Conclusion:** Regarding the sociodemographic profile, the study showed that the new entrants are mostly female, with a mean age of 19 years, single, originally from Amazonas, self-declared brown, living in their own home with their family. , with family. income of 1 to 2 minimum wages, most do not have a paid professional activity.

When opting for Nursing, most students did not have Nursing as their first option, but most mentioned the intention to complete the course. The main reason that led the students to opt for Nursing was the interest in taking a course in the health area, tying to this the desire to take care of people. It was concluded that students have limited knowledge about the profession, corresponding to common sense, although they perceive Nursing as a profession that cares, they relate this care with technical actions and with little autonomy, especially in relation to the doctor. Students report good expectations regarding the course, expecting academic and professional development, as well as personal fulfillment of the training. It is concluded that the newcomers of the studied Institution do not differ from the nursing students of other Institutions, portrayed in other published studies.

Keywords: Students, Nursing, Career Choice, Education, Nursing, Nurse's Role

RESUMEN

GOMES, Rebeca Moreira. **Estudiantes de primer año de enfermería: quiénes son y por qué quieren ser enfermeros.** Tesis de maestría. 79 págs. Universidad Federal de Amazonas, 2022.

Introducción: Conocer a los recién llegados a un curso es un punto de partida para diseñar intervenciones que se anticipen a la toma de decisiones, minimizando obstáculos y contribuyendo al éxito de la formación de los futuros profesionales. La deserción en la carrera de enfermería en la década de 2010 en una Institución de Educación Superior pública de Amazonas fue objeto de preocupación institucional y desencadenó un conjunto de procedimientos para comprender mejor el problema con vistas a la intervención para mitigarlo. A partir de este escenario, se buscó comprender mejor el perfil de los estudiantes que ingresan a la carrera de Enfermería, así como comprender qué conocimientos tienen estos estudiantes sobre Enfermería y cuáles son sus expectativas con respecto a la carrera y la profesión a través de un estudio diseñado para realizarse por cinco años (2018 a 2022) con el fin de otorgar subsidios para orientar mejor a estos estudiantes entrantes y brindar a la institución un mejor desempeño en la formación académica. **Objetivos:** Caracterizar el perfil de los estudiantes matriculados en la carrera de Enfermería en una IES pública de Amazonas. Analizar las razones que llevaron al estudiante entrante a elegir la carrera de Enfermería. Identificar el conocimiento de los académicos sobre la profesión. Elevar expectativas en relación a la carrera de Enfermería. **Método:** Estudio de caso, descriptivo y exploratorio de carácter cualitativo, utilizando como técnica de recolección de datos la aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. Los sujetos de la investigación fueron estudiantes que ingresaban a la carrera de Enfermería en una universidad pública de Amazonas. La caracterización de la muestra se realizó mediante el análisis de datos cuantitativos utilizando el software IBM SPSS 21 y el análisis de datos cualitativos se utilizó mediante el análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** La caracterización de los estudiantes indicó que: hay predominio del sexo femenino, la edad promedio de los participantes es de 19 años, la mayoría son solteros y nacidos en la Amazonía, la mayoría se declara moreno, vive en casa propia en el Sur Distrito y en conjunto de su familia, el ingreso familiar es de 1 a 3 salarios mínimos y la mayoría no tiene trabajo remunerado. En cuanto a la elección de la carrera, la mayoría dijo no tener Enfermería como primera opción, pero pretenden completar la carrera, la mayoría no abandonó otra carrera superior. En cuanto a las razones que llevaron a elegir la carrera de enfermería para la formación profesional,

surgieron como respuesta cinco categorías: Interés en el área de la Salud; Deseo de cuidar de las personas; Identificación con la profesión; Influencia familiar; Aproximación a la carrera de medicina. En cuanto al conocimiento sobre el curso y la profesión, fue posible observar cinco categorías de respuestas: Enfermería es la profesión de cuidar; Profesión que tiene relación con la profesión médica; Profesión infravalorada; Profesión con un amplio campo de actividad. En cuanto a las expectativas de los estudiantes sobre el curso y la profesión, surgieron dos categorías de respuestas: Desarrollo académico y profesional y Realización personal.

Conclusión: En cuanto al perfil sociodemográfico, el estudio evidenció que los nuevos ingresados son en su mayoría del sexo femenino, con una media de edad de 19 años, solteros, originarios de Amazonas, autodeclarados pardos, viviendo en casa propia con su familia, con renta familiar de 1 a 2 salarios mínimos, la mayoría no tiene actividad profesional remunerada. Al optar por Enfermería, la mayoría de los estudiantes no tenían a Enfermería como primera opción, de todos modos, la mayoría mencionó tener la intención de completar el curso. El principal motivo que llevó a los estudiantes a optar por Enfermería fue el interés por realizar un curso en el área de la salud, ligando a esto el deseo de cuidar a las personas. Se pudo concluir que los estudiantes tienen conocimientos limitados sobre la profesión, correspondientes al sentido común, aunque perciben a la Enfermería como una profesión que cuida, relacionan ese cuidado con acciones técnicas y con poca autonomía, especialmente en relación al médico. Los estudiantes reportan buenas expectativas respecto al curso, esperando desarrollo académico y profesional así como realización personal de la formación. Se concluye que los recién llegados de la Institución estudiada no difieren de los estudiantes de enfermería de otras Instituciones, retratados en otros estudios publicados.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería, Selección de Profesión, Educación en Enfermería, Rol de la Enfermera

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Apresentação de dados sociodemográficos dos participantes do estudo. Manaus-AM, Brasil, 2022.....	27
Tabela 2.	Apresentação de dados socioeconômicos dos participantes do estudo. Manaus-AM, Brasil, 2022.....	28
Tabela 3.	Apresentação da opção pela Enfermagem, se evadiu de outro curso superior e se pretendem concluir o referido curso, segundo dados do estudo. Manaus-AM, Brasil, 2022.....	28
Tabela 1.	Distribuição dos discentes por sexo, idade, procedência e raça/cor. Manaus-AM, Brasil, 2022. (N=115).....	46
Tabela 2.	Distribuição dos alunos participantes do estudo segundo os dados socioeconômicos. Manaus-AM, Brasil, 2022. (N=115).....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EEM – Escola de Enfermagem de Manaus

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ERE – Ensino Emergencial Remoto

FSESP – Fundação Serviço Especial de Saúde Pública

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

SESP – Serviço Especial de Saúde Pública

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1.1 Introdução	12
1.1.1 A temática.....	12
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 Revisão de literatura.....	14
1.3.1 A Enfermagem como profissão	14
1.3.2 A escolha profissional	17
1.3.3 Percepções sobre a enfermagem.....	18
CAPÍTULO 2 - MÉTODO.....	19
2.1 Tipo de estudo	19
2.2 Local e período do estudo	20
2.3 Participantes do estudo.....	20
2.4 Critérios de Inclusão e Exclusão:.....	21
2.5 Coleta dos Dados.....	21
2.6 Análise dos dados.....	21
2.7 Riscos e benefícios:.....	22
2.8 Aspectos éticos.....	22
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
3.1 Manuscrito 1	23
3.2 Manuscrito 2	40
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	60

ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido (tcle)	64
ANEXO B - Termo de assentimento livre e esclarecido (tale).....	66
ANEXO C - Primeira versão do Instrumento - Questionário (2018 e 2019).....	68
ANEXO D - Segunda versão do Instrumento - Questionário (2020)	71
ANEXO E – Terceira versão do Instrumento (aplicado no google forms) – 2022.	75
ANEXO F- Carta de Anuência	79

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Introdução

1.1.1 A temática

Conhecer os ingressantes de um curso é ponto de partida para traçar intervenções que antecipem a tomada de decisão minimizando entraves e contribuindo para o êxito da formação de futuros profissionais. Ponto de partida também para conhecer as potencialidades do grupo a fim de agregar à formação as aprendizagens adquiridas ao longo da vida. Segundo Ribeiro (2009), a formação de adultos é desenvolvida com pessoas que trazem consigo conhecimentos prévios que devem ser agregados à nova situação da aprendizagem. Nessa perspectiva a aprendizagem ocorre durante toda a vida, sendo um curso parte do itinerário dessa formação.

A evasão no curso de enfermagem na década de 2010 em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública no Amazonas foi objeto de preocupação institucional e desencadeou um conjunto de procedimentos para melhor conhecer o problema com vistas a intervenção para mitigá-lo. Dentre os procedimentos adotados passou-se a realizar uma programação intitulada Acolhida aos Calouros, ocasião em que os ingressantes eram recepcionados, recebiam as primeiras informações sobre o curso, sobre a IES ao qual estavam vinculados, sobre a enfermagem e, faziam a integração com os diversos segmentos para interação. Nessas ocasiões, foi percebido que ao serem indagados sobre quem havia optado pelo curso de enfermagem e consequentemente pela enfermagem como profissão, um pequeno quantitativo de alunos se manifestava confirmando essa escolha, um grupo maior referia a Enfermagem como sendo sua segunda opção de curso.

De modo geral, isso se dava por conta da política de ingresso, nas universidades públicas, criada pelo Ministério da Educação (MEC) através da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os alunos que se submetem ao ENEM passam pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), onde podem fazer duas opções de curso conforme vagas oferecidas por Universidades Públicas. Os candidatos que obtêm as melhores pontuações são selecionados para o curso de sua primeira opção, os que não alcançam alta pontuação para a primeira opção são selecionados para o curso que indicam como sua segunda opção. Alguns desses últimos se matriculam no curso de segunda opção, cursam algumas disciplinas, mas, continuam tentando classificação no curso de sua primeira opção e, quando conseguem evadem do curso que estão realizando. Outros, não conseguindo lograr sucesso no curso da primeira opção nos anos subsequentes, chegam a concluir o curso que foram classificados como segunda opção.

Do mesmo modo, o desconhecimento sobre quem eram seus ingressantes, aliada ao

interesse em conhece-los quanto a idade, sexo, procedência, religião, estado vacinal, doenças auto referidas, práticas de lazer, composição familiar, o interesse pelo curso, foram por algum tempo objeto de observação assistemática.

A partir desse cenário buscou-se conhecer melhor o perfil dos ingressantes do curso de Enfermagem, assim como compreender seu conhecimento desses a respeito da Enfermagem e quais as suas expectativas em relação ao curso e a profissão através de um estudo desenhado para ocorrer durante cinco anos (2018 a 2022). O estudo teve a intenção de munir a Instituição de informações a respeito de seus ingressantes e ao mesmo tempo disponibilizar as informações sobre os recursos disponíveis na IES a fim de que, na medida de suas necessidades os estudantes acessassem a IES. Dentre os resultados dessas ações, três artigos foram publicados por alunos de Iniciação Científica, onde foram trabalhados apenas os dados coletados no ano de 2018. (CASTRO et al., 2020; GOMES et al., 2020; ARAÚJO et al., 2020)

A cada ano pesquisado os resultados foram encaminhados a gestão da IES para conhecimento que resultaram na adoção de ações que foram progressivamente agregadas ao cotidiano da comunidade acadêmica a exemplo da implementação da “Acolhida aos Calouros”, vacinação contra hepatite, tétano e febre amarela, divulgação da Enfermagem como profissão em eventos relacionados, estímulo a monitoria, estímulo a participação em projetos de pesquisa de extensão e intercâmbio acadêmico, aproximação entre a graduação e a pós graduação, estímulo a participação discente nas instancias colegiadas, estreitamento dos laços institucionais com o Departamento de Apoio ao Estudante – Pró reitoria de Gestão de pessoas DAEST/PROGESP.

No percurso da coleta de dados pequenos ajustes foram sendo realizados no instrumento de levantamento de dados, a exemplo da investigação sobre familiaridade com as mídias digitais, sem, contudo, comprometer a essência da pesquisa. Desse modo, considerando a linha do tempo de cinco anos, dos quais foi possível coletar dados de quatro anos em vista da pandemia da COVID-19, optamos por realizar o presente estudo buscando responder as seguintes perguntas de pesquisa: quem é o ingressante do curso de Enfermagem, quais razões os levaram a escolher esse curso, o que sabem sobre a Enfermagem e quais expectativas tem da formação acadêmica? A resposta a essas perguntas auxiliará a IES a aprofundar ações de intervenção de modo a otimizar a oferta do curso ao mesmo tempo em que contribuirá com o estado da arte pelo diálogo que estabelecera com a literatura por meio de outros artigos publicados sobre o tema.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as razões da opção pelo curso de enfermagem por ingressantes de uma IES pública no Amazonas.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Caracterizar o perfil de ingressantes do curso de Enfermagem de uma IES pública do Amazonas.
2. Analisar as razões que levaram o ingressante a escolha pelo curso de Enfermagem.
3. Identificar o conhecimento dos acadêmicos a respeito da profissão.
4. Levantar as expectativas em relação ao curso de Enfermagem.

CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA

Esta etapa aborda questões que auxiliam na compreensão da temática proposta neste estudo. Para organização do processo de busca dos artigos foram utilizadas as seguintes questões norteadoras: Como Enfermagem evoluiu como profissão? Como se dá o processo de escolha profissional? Que percepções existem a respeito da Enfermagem? A partir disso, foram selecionados descritores que respondessem as questões utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) onde foram selecionados: Estudantes de enfermagem, Escolha da profissão, Educação em enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem, História da Enfermagem.

Desse modo, foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* utilizando uma relação dos descritores com os operadores booleanos AND e OR com o intuito de captar os artigos que fossem relacionados aos assuntos propostos.

2.1 A Enfermagem como profissão

No decorrer da história da Enfermagem, a compreensão de que esta é uma ciência não foi sempre a realidade, por muito tempo o cuidado realizado era empírico, tinha uma percepção altruísta e caridosa e estava relacionado principalmente à responsabilidade e capacidade inata de mulheres. Essas concepções eram despidas de qualquer relação científica, onde não havia

necessidade de qualificação acadêmica para exercê-la, além de ser socialmente desvalorizada. De modo geral, o papel das enfermeiras surgiu como uma resposta a necessidade de manter as pessoas saudáveis a partir de saberes instintivos e conhecimento popular (HALLETT, 2021).

A Enfermagem é uma profissão que passou por diversos processos de construção e desconstrução de sua história, um caminho que vem progredindo através de séculos acompanhando as evoluções da sociedade. A origem da trajetória da profissão de enfermeira está ligada a Florence Nightingale, pelo estímulo que gerou no desenvolvimento dessa ciência, levando em consideração que a Enfermagem como profissão foi erguida através das bases científicas propostas por Florence que entendia a Enfermagem como uma arte que requeria treinamento organizado, prático e científico (DIAS; DIAS, 2019).

De maneira geral, é consentido que a partir de Florence aspectos teóricos foram absorvidos no exercício do cuidado de Enfermagem, sendo irrefutável suas contribuições para um serviço com bases científicas, assim como suas contribuições para o desenvolvimento curricular do ensino da enfermagem, e conseqüentemente para a enfermagem como a conhecemos hoje. Essas contribuições levaram a uma forma diferente do cuidado, a partir da criação de Escolas de Enfermagem que promoviam a capacitação dos que a exerciam rompendo com o costume anterior onde não havia um processo de treinamento organizado que capacitasse para a prática do cuidado, agregada a essas iniciativas nasce a enfermagem moderna (RIBEIRO et al., 2020; LOPYOLA; OLEIVEIRA, 2021).

A princípio, o ensino da Enfermagem estava baseado na necessidade de assistência aos doentes no âmbito hospitalar, em vista disso, a educação em Enfermagem estava associada apenas aos hospitais, acrescido ao fato de que as escolas de Enfermagem não possuíam local físico ou capacidade acadêmica e administrativa para desenvolver esse processo de formação. As atividades exercidas pelas enfermeiras aprendizes eram baseadas na observação, conformando um modelo de assistência empírico-prático onde fundamentalmente aprendiam o como fazer e raramente o motivo da realização da atividade, configurado em um modelo educativo puramente curativo e focado na doença (BECERRIL, 2018).

No Brasil, o ensino da Enfermagem teve início com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, o objetivo principal era a formação de profissionais capacitados na área de Saúde Pública, porém pouco habilitados para exercer o cuidado de Enfermagem como é praticado atualmente. A Enfermagem moderna teve seu início com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, mais a frente denominada Escola de Enfermeiras Anna Nery, formando profissionais com o intuito de garantir o saneamento urbano e o enfrentamento das epidemias, o modelo de ensino nesse período e sofreu forte influência do

modelo nightingaleano (VENDRUSCOLO et al., 2018)

A partir de então, tendo como modelo a Escola Anna Nery, o país passou por um processo de expansão do número de escolas de Enfermagem, motivado por um aumento constante na demanda pela categoria profissional tendo em vista o processo de urbanização, industrialização e o crescimento dos hospitais e crescimento populacional. O aumento do número de escolas, que ofertavam somente o curso de graduação e a necessidade de maior qualificação dos profissionais, levou a implantação de cursos de pós-graduação. Nesse contexto de ampliação, a Enfermagem brasileira teve um importante avanço com a aprovação da Lei do Exercício profissional em 1986, firmando a profissão de Enfermeiro no país (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Com a criação do Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem, a profissão ganhou autonomia e espaço no mercado de trabalho, no decorrer dos anos a Enfermagem passou por transformações importantes no âmbito profissional e no mercado de trabalho e tem buscado espaço e valorização profissional. Hoje, a Enfermagem é responsável pela maior parte das atividades de cuidado em saúde, cabendo ao enfermeiro liderar o processo assistencial assim como o gerenciamento da assistência, relacionando o cuidar e a administração do cuidado (MACHADO et al., 2020).

Nesse cenário de crescimento, o Brasil tem passado por um processo de ampliação e democratização do acesso ao ensino superior possibilitado por uma série de políticas públicas que favorecem esse acontecimento, possibilitando o ingresso de muitos estudantes ao ensino superior através das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio. Essa expansão também refletiu no ingresso de estudantes ao curso de Enfermagem, fazendo com que este se torne um dos maiores cursos de graduação em relação ao número de matrículas do Brasil (LIMA; ZAGO, 2018).

Apesar dos muitos desafios que a Enfermagem ainda necessita transpor, as perspectivas para a Enfermagem como profissão são positivas, considerando que na trajetória de busca por consolidação da Enfermagem como ciência a profissão acumula muito êxitos. Discutir melhorias para o processo de formação assim como o acompanhamento dos estudantes se faz importante, uma vez que as transformações necessárias para o desenvolvimento da Enfermagem iniciam-se na base, na formação desses profissionais (FREITAS et al, 2018).

Conhecer os alunos é um ponto essencial para o processo de acompanhamento do desenvolvimento e formação desses indivíduos, acreditando ser esse um ponto essencial no auxílio, na organização e no acompanhamento da construção curricular dos cursos. As Escolas de Enfermagem têm buscado atender aos sinais ao longo do tempo adequando seus processos

pedagógicos, considerando os estudantes como principais sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos acadêmicos a capacidade de pensar, agir, saber, buscar conhecimento e apreciar os valores da profissão (CORRÊA et al., 2018; GARCIA et al., 2016).

2.2 A escolha profissional

A escolha profissional se constitui de um processo contínuo atrelado a decisões tomadas no decorrer da vida que em um dado momento precisará ser enfrentadas pelo indivíduo. Na realidade atual, esse período ocorre comumente na adolescência, fase onde esse jovem necessitar tomar diversas decisões que influenciarão seu futuro e ao mesmo tempo enfrentar uma série de mudanças físicas, cognitivas e sociais, desse modo, a escolha se torna muitas vezes um momento complexo que pode sofrer influências de diversos âmbitos da realidade onde este indivíduo está inserido (GONZAGA; LIPP, 2014).

Essa etapa surge na caminhada escolar como um passo importante para a construção da sua trajetória profissional, se configurando como uma divisa no estabelecimento da identidade profissional e na inserção desse jovem na vida adulta e no mercado de trabalho. Este estágio traz consigo diversos desafios a serem enfrentados bem como sentimentos como o medo de não atender às expectativas impostas pela sociedade até mesmo por si próprio, que muitas vezes interpretam o ensino superior como um passaporte para o sucesso e realização (LIMA et al., 2018).

A decisão de que curso realizar perpassa por diversos fatores que compõem um projeto de vida pessoal e profissional que sofre influência dos familiares, de representações e expectativas quanto a futura profissão, da identificação com experiências positivas de profissionais da área ou expectativas favoráveis quanto ao mercado de trabalho, elementos esses que podem ser considerados como precursores da identificação pessoal e social na motivação da escolha de uma profissão (TEODOSIO; PADILHA, 2016).

Desse modo, a fase de escolha profissional traz perspectivas sobre o mercado de trabalho levando o jovem a fazer sua opção de curso de acordo com o seu nível de conhecimento acerca da profissão, da sua maturidade para a decisão e a realização pessoal e financeira, essa tomada de decisão virá acompanhada da construção da consciência do seu papel profissional na sociedade. O esclarecimento a respeito da Enfermagem pode estimular o interesse pelo curso assim como permitir que os estudantes façam sua escolha de modo consciente e informado (SIGAUD et al., 2016).

2.3 Percepções sobre a enfermagem

Apesar de ser uma das profissões mais consolidadas historicamente, a Enfermagem nos mostra uma trajetória marcada por luta por espaço e por valorização, se caracterizado por avanços e retrocessos na formação de uma identidade capaz de afirmar e compreender o seu papel na sociedade, a concepção dessa identidade se caracteriza como um processo dinâmico conflituoso que envolve diversos contextos, as várias transformações enfrentadas diversas vezes deturpam a imagem social de uma profissão com autonomia e fortalecida em sua própria identidade (GONÇALVES et al., 2019).

O que se percebe é que o conhecimento da sociedade a respeito do trabalho do enfermeiro e da profissão Enfermagem foi construído aos moldes de uma imagem estereotipada e muitas de caráter depreciativo em relação ao seu papel. Na maioria dos casos, o conhecimento do aluno a respeito da profissão que pretende seguir é um ponto importante para a tomada de decisão consciente, estes ao ingressar na graduação, muitas vezes possuem um conhecimento prévio a respeito da profissão com base na imagem social construída a respeito da mesma, porém no decorrer da graduação, tendo contato com novos saberes, remoldam ideias e conceitos prévios e desenvolvem sua identidade (BORGES et al., 2016).

Desde a academia, o profissional constrói sua própria identidade profissional por meio de saberes e de sua história pessoal, este é um processo de caráter dinâmico formado desde os primeiros contatos com o meio acadêmico, como docentes e profissionais da área e com a interação com outros agentes, esses conhecimentos ao longo do tempo formam uma concepção individual do que é ser enfermeiro e qual o papel da Enfermagem, esse processo influencia diretamente no processo de construção da concepção do entendimento do que é a Enfermagem no âmbito individual e social (LIMA et al., 2018).

Ao ingressar na Universidade, muitos acadêmicos possuem uma visão idealizada a respeito do que é ser enfermeiro, noção esta que pode ser relacionada à identificação desse aluno com esse profissional a partir da ideia social construída. Muitas vezes, esses conceitos fazem com que o aluno construa uma imagem idealizada a respeito do desejo de cuidar de pessoas, atender seus problemas, promover saúde e bem-estar a esses pacientes. Nesse contexto, os acadêmicos já ingressam no curso com valores e concepções que são resultantes desta socialização com a comunidade, esta imagem idealizada pode entrar em conflito com os objetivos da universidade e com a realidade da profissão (BECK et al., 2014).

Desse modo, a formação da imagem profissional e a compreensão do papel da profissão se constrói com o tempo, questões a respeito do conhecimento sobre as funções da enfermagem e o entendimento do que é ser enfermeiro envolvem uma dinâmica entre a experiência obtida

na formação e a interação social no qual esses alunos estão inseridos. Essas percepções e até os (pré)conceitos formados a respeito da Enfermagem podem estar sujeitos a mudanças ou remontagens desde a escolha do curso, perpassando pelo contato com academia até a inserção desses indivíduos às práticas profissionais do enfermeiro, que refletem na construção da imagem do futuro profissional que será (SILVA et al., 2019).

Diante disso, é possível observar que a concepção do acadêmicos a respeito da Enfermagem não são imutáveis, pelo contrário, trilham um caminho repleto de modificações e, considerando que as percepções desses ingressantes a respeito da sua futura profissão se entrelaçam com novas ideias e vivências que têm na graduação, pode-se afirmar que as instituições formadoras tem papel importante da construção e desconstrução dessas concepções, devendo desde a inserção desses alunos na academia aproximá-los da realidade da prática profissional do Enfermeiro (ROSA; LIMA, 2005).

CAPÍTULO 3 - MÉTODO

Este capítulo aborda o caminho metodológico percorrido no desenvolvimento do projeto da dissertação, compreendendo o tipo de estudo, o local e período do estudo, os participantes, os critérios de inclusão e exclusão, procedimentos de coleta de dados, a análise dos dados, os riscos e benefícios do estudo e por fim os aspectos éticos da pesquisa.

3.1 Tipo de estudo

Estudo de caso, descritivo e exploratório de natureza qualitativa. Yin (2015) define estudo de caso como um método de investigação empírico que estuda um fenômeno atual em profundidade e dentro do seu contexto de realidade em situações onde a fronteira entre o contexto e fenômeno não são claramente definidas.

Estudos de natureza exploratória buscam esclarecer conceitos e ideias de modo a proporcionar maior familiaridade com o problema estudado a fim de torná-lo mais claro ou construir hipóteses, sendo desenvolvidos com o objetivo de proporcionar uma visão geral a respeito do que se estuda, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2008). Já uma pesquisa descritiva, tem como principal objetivo descrever características de um determinado grupo, esse tipo de estudo também pode buscar estabelecer ou descobrir a existência de relações entre as variáveis estudadas assim como a natureza dessas relações (GIL, 2002).

3.2 Local e período do estudo

3.2.1 O caso

A pesquisa foi desenvolvida junto ao curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). A IES selecionada para o estudo conta com diversos cursos de graduação e unidades acadêmicas situadas na capital e em mais cinco municípios no interior do estado, reunindo mais de 20 mil alunos de graduação. O curso de Enfermagem está presente em uma sede no interior do estado e uma sede na capital, na Escola de Enfermagem de Manaus.

A EEM tem sua origem no ano de 1949 no âmbito da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP), mas foi em 1951 que recebeu autorização para seu funcionamento através da Portaria nº 1.051/51. A instituição foi dirigida pelo então Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) formando a primeira turma de enfermeiras em 1955. Após a extinção do SESP em 1972, a instituição seguiu sendo mantida pela Fundação Serviços de Saúde Pública e, após isso, pela Fundação Nacional de Saúde, isso gerou discussões a respeito do lugar de inserção da EEM que, a partir disso, passou a fazer parte da Universidade Federal do Amazonas em 1997 (LOPES NETO, 2010).

Quanto ao período de realização, o estudo foi desenhado para ser realizado no decorrer de cinco anos (2018 – 2022) porém, devido a pandemia do COVID-19, no ano de 2021 não haviam ingressantes no curso portanto não foram coletados dados deste ano, em vista disso os dados utilizados neste estudo correspondem aos anos de 2018, 2019, 2020 e 2022. Os resultados receberam tratamento e foram discutidos pela pesquisadora que chegou a conclusões apresentando sugestões a IES.

A cada ano, projeto foi desenvolvido junto a alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que realizaram a coleta dos dados e trabalharam um dos objetivos do projeto. Desse modo, até então, os alunos participantes do projeto no ano de 2018 publicaram três artigos, onde utilizaram os dados deste mesmo ano. O levantamento de dados ocorreu nos primeiros dias de aula para que os ingressantes não tivessem recebido nenhuma informação sobre o curso que pudesse, de alguma forma, interferir em suas respostas.

3.3 Participantes do estudo

Os participantes deste estudo somaram um total de 115 ingressantes matriculados no primeiro período do curso de enfermagem da IES estudada, sendo 83 indivíduos dos anos de 2018 a 2020 onde a coleta ocorreu de forma presencial e 32 ingressantes referentes ao ano de 2022 os quais os dados foram coletados de forma remota por meio de questionário eletrônico.

3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão:

Inclusão: Ser estudante matriculado no 1º período do curso de graduação em enfermagem.

Exclusão: Ingressantes no curso em anos anteriores que estivessem realizando qualquer disciplina do primeiro período.

3.5 Coleta dos Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas possibilitaram atender o objetivo 1 e as perguntas abertas possibilitaram atender o objetivo 2, 3 e 4. A aplicação dos instrumentos de coleta dados se deu após dar ciência aos acadêmicos sobre os objetivos da pesquisa e obtenção de seu consentimento para participação, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os maiores de 18 ano conforme Anexo – A, e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido Conforme Anexo - B, para os menores de 18 anos e seus representantes legais respectivamente.

Os procedimentos metodológicos da coleta de dados dos anos de 2018, 2019 e 2020 foram presenciais, em 2021, em decorrência da pandemia de COVID-19, não houve coleta de dados pois não haviam alunos ingressantes naquele ano. Em 2022 as aulas obedeciam ao modelo de Ensino Emergencial Remoto (ERE), portanto a coleta de dados ocorreu de forma remota através de um questionário eletrônico aplicado através da plataforma *Google Forms*.

A coleta de dados foi realizada por acadêmicos de períodos mais avançados sob supervisão dos professores responsáveis pelo estudo. O procedimento deu-se no primeiro dia de aula para os ingressantes maiores de 18 anos e no segundo dia de aula para os menores 18 anos, a cada ano pesquisado, de modo a se antecipar a realização da acolhida aos calouros ocasião em que informações sobre a enfermagem e a IES, local do estudo, são apresentadas aos ingressantes. Isso possibilitou obter as informações que os ingressantes traziam ao adentrar na IES sem interferências de informações comunicadas pela instituição que pudessem, de alguma forma, interferir em suas respostas.

3.6 Análise dos dados

A caracterização da amostra foi realizada através da análise dos dados quantitativos por meio do software de estatística IBM Statistical Package for Social Sciences (IBM SPSS) versão 21. Os dados qualitativos foram analisados utilizando-se o método de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin que se organiza em três polos cronológicos: a pré análise, onde

os dados devem ser organizados com objetivo de sistematizar as ideias iniciais para que se conduza o desenvolvimento das demais ações, seguido da exploração do material, que é a fase de análise propriamente dita onde ocorre a aplicação sistemática das decisões tomadas e codificação do material, por fim segue-se o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, de modo que os resultados brutos obtidos sejam tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos (BARDIN, 2016).

Os procedimentos de análise dos dados se deram em três momentos:

- Primeiro momento: Leitura flutuante de todos os instrumentos e transcrição integral dos dados coletados no questionário de forma manual sem a utilização de *software*;
- Segundo momento: Foi realizada a exploração do material transcrito, com leitura exhaustiva do material. Os dados foram organizados e agrupados de modo evidenciar as categorias emergidas das falas dos ingressantes.
- Terceiro momento: Realização do tratamento dos dados obtidos a partir das categorias emergidas fazendo relação com o que foi encontrado nos resultados e a literatura atual sobre a temática.

3.7 Riscos e benefícios:

É importante que se entenda que toda pesquisa envolve algum grau de risco, este estudo previa riscos mínimos, entretanto, durante toda a coleta de dados não foram identificados intercorrências. Contudo, se porventura o participante se sentisse constrangido ou desconfortável de alguma maneira, o entrevistado poderia optar por retirar-se da pesquisa e se necessário, oferecido apoio psicológico sem prejuízo financeiro.

Por outro lado, a pesquisa aponta benefícios tanto para o estudante de enfermagem quanto para a instituição formadora. Para o estudante, a qualidade da formação acadêmica potencializada pelos resultados da pesquisa. Para a IES, o suporte informacional decorrente do resultado do estudo, com o qual pode implementar medidas para o aprimoramento do processo de formação de seus alunos assim como favorecer e subsidiar mudanças no Projeto Pedagógico do Curso.

3.8 Aspectos éticos

Este estudo envolveu a participação de seres humanos e dessa forma, atendendo ao que está previsto na Resolução de nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, foi encaminhado para o Comitê de ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do

Amazonas (UFAM) que apreciou o projeto e emitiu parecer ético e metodológico favorável, aprovando e autorizando a realização da pesquisa sob o CAAE nº 83574318.1.0000.5020

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa os resultados serão apresentados através de dois manuscritos que contemplarão os objetivos propostos, a saber:

- **Manuscrito 1:** Calouros de Enfermagem: porque querem ser enfermeiros. Apresenta a caracterização do perfil dos ingressantes e discute as razões que levaram os ingressantes a escolherem a Enfermagem como profissão.
- **Manuscrito 2:** Calouros de enfermagem: o que sabem sobre a profissão e o que esperam do curso. Este manuscrito discute a respeito dos conhecimentos que os ingressantes de Enfermagem possuem a respeito da profissão e do papel do enfermeiro e levanta as expectativas dos ingressantes em relação ao curso.

4.1 Manuscrito 1

CALOUROS DE ENFERMAGEM: PORQUE QUEREM SER ENFERMEIROS

Rebeca Moreira Gomes¹

Nair Chase da Silva¹

Gilsirene Scantelbury de Almeida¹

1. Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil social do ingressante e analisar as razões que o levaram a escolher o curso de Enfermagem para formação profissional. **Método:** Estudo descritivo e exploratória, qualitativo, desenvolvido em uma Universidade Pública do Amazonas com calouros do curso de Enfermagem. A caracterização da amostra foi realizada através da análise dos dados quantitativos por meio do software IBM SPSS 21 e os dados qualitativos analisados através da

análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Da análise dos dados emergiram cinco categorias: Interesse pela área da Saúde; Desejo de cuidar; Identificação com a profissão; Influência familiar; Aproximação com o curso de medicina. **Considerações Finais:** A escolha está relacionada principalmente ao interesse dos ingressantes por cursos da área da saúde. O desejo de cuidar de pessoas e a identificação com a profissão de Enfermeiro foi o segundo ponto mais citado para opção, os ingressantes enfatizaram as características humanitárias e admiração pela profissão para essa decisão. Parte dos ingressantes afirmou ter a medicina como primeira opção de curso e optou pela enfermagem principalmente como uma forma de alcançar ou facilitar o acesso ao curso de pretendido.

Descritores: Estudantes de enfermagem, escolha da profissão, educação em enfermagem, Educação Superior, Enfermagem.

Objective: To trace the social profile of the newcomer and analyze the reasons that led him to choose the Nursing course for professional training. **Method:** Descriptive and exploratory, qualitative study, developed in a Public University of Amazonas with freshmen of the Nursing course. The characterization of the sample was performed through the analysis of quantitative data through the IBM SPSS 21 software and the qualitative data analyzed through Bardin's content analysis. **Results:** From the data analysis, five categories emerged: Interest in the area of Health; Desire to care; Identification with the profession; Family influence; Approach to the medical course. **Final Considerations:** The choice is mainly related to the students' interest in health courses. The desire to take care of people and the identification with the profession of Nurse was the second most cited point for option, the students emphasized the humanitarian characteristics and admiration for the profession for this decision. Some of the students claimed to have medicine as their first course option and opted for nursing mainly as a way to achieve or facilitate access to the intended course.

Keywords: Students, Nursing, Career Choice, Education, Nursing, Education, Higher, Nursing

RESUMEN

Objetivo: rastrear el perfil social del recién llegado y analizar las razones que lo llevaron a elegir el curso de Enfermería para la formación profesional. **Método** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, desarrollado en una Universidad Pública de Amazonas con alumnos de primer año de la carrera de Enfermería. La caracterización de la muestra se realizó a través del análisis de datos cuantitativos a través del software IBM SPSS 21 y los datos cualitativos analizados a través del análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Del análisis de los datos surgieron cinco categorías: Interés en el área de la Salud; deseo de cuidar; Identificación con la profesión; Influencia familiar; Aproximación a la carrera de medicina. **Consideraciones Finales:** La elección está relacionada principalmente con el interés de los estudiantes en cursos en el área de la salud. El deseo de cuidar a las personas y la identificación con la profesión de Enfermera fue el segundo punto de opción más citado, los estudiantes destacaron las características humanitarias y de admiración por la profesión para esta decisión. Algunos de los estudiantes afirmaron tener Medicina como primera opción de curso y optaron por Enfermería principalmente como una forma de lograr o facilitar el acceso al curso pretendido.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería, Selección de Profesión, Educación en Enfermería, Educación Superior, Enfermería

INTRODUÇÃO

A escolha profissional se constitui uma importante decisão na vida das pessoas, no Brasil essa etapa ocorre comumente na adolescência, fase onde os indivíduos precisam tomar decisões importantes que influenciarão em seu futuro, esse processo se dá simultaneamente a uma série de mudanças físicas, cognitivas e sociais características de sua idade, fazendo com que essa escolha se torne, muitas vezes, um momento complexo ⁽¹⁾.

Essa etapa surge na caminhada escolar como um passo importante para a construção da sua trajetória profissional, se configurando como um marco no estabelecimento da identidade profissional e na inserção desse jovem na vida adulta e conseqüentemente no mercado de trabalho. Este estágio traz consigo diversos desafios, a necessidade de atender expectativas impostas pela sociedade, e até mesmo por si próprio, que muitas vezes interpretam o ensino superior como um passaporte para o sucesso e realização ⁽²⁾.

A decisão de qual curso realizar perpassa por diversos fatores que compõem um projeto de vida pessoal e profissional que sofre influência dos familiares, de representações e expectativas quanto a futura profissão, da identificação com experiências positivas de profissionais da área ou expectativas favoráveis quanto ao mercado de trabalho, elementos esses que podem ser considerados como precursores da identificação pessoal e social na motivação da escolha de uma profissão ⁽³⁾

A observação assistemática do perfil dos ingressantes do curso de enfermagem, tem suscitado interesse em conhecer melhor esse estudante que nos é desconhecido ao mesmo tempo em que a instituição se apresenta tornando esse momento uma via de mão dupla que só trará benefícios para ambas as partes.

Neste contexto, esse estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: quem é o ingressante do curso de Enfermagem quais razões o levaram a escolher esse curso? Os objetivos do estudo são: traçar o perfil social do ingressante e analisar as razões que o levaram a escolher o curso de Enfermagem para formação profissional. O estudo é importante porque tem potencial para subsidiar a IES de informações que poderão melhor atender as necessidades dos ingressantes assim como conhecer melhor sua comunidade estudantil.

MÉTODO

Estudo de caso, descritivo e exploratório de natureza qualitativa, realizado com ingressantes do curso de Enfermagem de uma Universidade pública do município de Manaus-AM e desenvolvido durante cinco anos (2018 – 2022).

A amostra deste estudo foi constituída de 115 ingressantes matriculados no primeiro período

do curso de enfermagem da IES estudada. Foram incluídos os estudantes matriculados no primeiro período do curso de graduação em enfermagem e excluídos aqueles que ingressaram no curso em anos anteriores que estivessem realizando qualquer disciplina do primeiro período.

Nos anos de 2018, 2019 e 2020 a coleta de dados foi realizada de forma presencial por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas. No ano de 2021 não foram coletados dados pois em virtude da pandemia de COVID-19 não houve ingressantes. No ano de 2022 os dados foram coletados por via remota através de um questionário eletrônico.

A coleta ocorreu anualmente no início do semestre letivo com alunos matriculados no primeiro período do curso de graduação em Enfermagem, nos dois primeiros dias de aula, por ocasião do evento denominado “Acolhida aos Calouros”. A aplicação dos instrumentos se deu após dar ciência aos acadêmicos sobre a pesquisa e seus objetivos e assinatura do TCLE e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os menores de 18 anos.

A caracterização da amostra foi realizada através da análise dos dados quantitativos por meio do software IBM SPSS 21. Os dados qualitativos, que buscam responder a indagação sobre as razões que o levaram a escolher o curso de Enfermagem para formação profissional foram analisados utilizando-se o método de análise de conteúdo de Bardin. O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM – CEP/UFAM, que emitiu parecer ético e metodológico favorável, aprovando e autorizando a realização da pesquisa sob o CAAE nº 83574318.1.0000.5020.

RESULTADOS

Perfil dos ingressantes do curso de Enfermagem

O estudo envolveu 115 participantes. A tabela 01 dispõe sobre dados demográficos dos participantes, nela pode-se observar que: sexo feminino (75,7%), estado marital, solteiros (93,0%), local de nascimento - Amazonas (88,7%) e raça/cor pardos (52,2%), foram mais prevalentes. A média de idade (em anos) dos participantes foi de (19,8±4,5), com um mínimo de 16 anos e máximo de 53 anos, sendo a amplitude igual a 37 anos. Apenas um ingressante referiu possuir idade de 53 anos, sendo identificado como um ponto fora da curva da média de idade do grupo estudado.

Tabela 01. Apresentação de dados sociodemográficos dos participantes do estudo. Manaus-AM, Brasil, 2022.

Total (n=115)	
n	%

Sexo		
Masculino	28	24,3
Feminino	87	75,7
Idade (Média±dp)		
		19,8±4,5
Estado marital		
Solteiro	107	93,0
Casado	6	5,2
Não respondeu	2	1,7
Local de nascimento		
Amazonas	102	88,7
Outros estados	12	10,4
Não respondeu	1	0,9
Raça/Cor		
Branca	33	28,7
Preta	5	4,3
Parda	60	52,2
Amarela	16	13,9
Indígena	1	0,9

A tabela 02 discorre sobre dados socioeconômicos dos participantes, nela é possível observar que: a maioria dos participantes mora no distrito Sul (29,5%), seguidos do Norte (22,6%), (73,9%) residem em casa própria, mais da metade residem com familiares (89,5), a maioria (33,9%) dos entrevistados respondeu ter renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, a maior parte dos entrevistados não realiza atividade remunerada (92,2%).

Tabela 02. Apresentação de dados socioeconômicos dos participantes do estudo. Manaus-AM, Brasil, 2022.

	Total (n=115)	
	n	%
Distrito Sanitário em que reside		
Norte	26	22,6
Leste	10	8,6
Oeste	13	11,3
Sul	34	29,5
Centro-Oeste	11	9,5
Centro-Sul	21	18,2
Moradia		
Casa própria	85	73,9
Casa alugada	30	26,1
Pessoas com quem reside		
Família (pai, mãe, irmãos, parentes)	103	89,5
Mora Sozinho	4	3,5
Mora com outras pessoas: amigos/cônjuge ou companheiro	8	6,9
Renda familiar		
<1 Salário mínimo	6	5,2
≥1 e <3 Salários mínimos	39	33,9
≥3 e <6 Salários mínimos	29	25,2
≥6 Salários mínimos	14	12,1
Não respondeu	27	23,4
Ocupação profissional remunerada		

Sim	9	7,8
Não	106	92,2

A tabela 03 discorre sobre dados referentes a opção pela enfermagem, evasão de outros cursos e se pretende concluir o curso de enfermagem. Mais da metade (54,0%) disseram que a enfermagem não foi a primeira opção de curso e a maior parte (80,0%) não evadiu de outro curso. Ao serem questionados sobre se pretendem concluir a graduação em enfermagem, 75,6% pretendem concluir, por outro lado 20,9% não tem o interesse em concluir o curso.

Tabela 03. Apresentação da opção pela Enfermagem, se evadiu de outro curso superior e se pretendem concluir o referido curso, segundo dados do estudo. Manaus-AM, Brasil, 2022.

	Total (n=115)	
	n	%
Enfermagem foi a sua primeira opção?		
Sim	53	46,0
Não	62	54,0
Evadiu de algum curso superior?		
Sim	21	18,3
Não	92	80,0
Não respondeu	2	1,7
Pretende concluir o curso de enfermagem?		
Sim	87	75,6
Não	24	20,9
Não respondeu	4	3,5

Razões que levaram os ingressantes a optar pelo curso de Enfermagem

Uma vez apresentado o perfil dos acadêmicos buscou-se analisar o que levou os acadêmicos a optarem pelo curso de enfermagem como formação profissional. A interpretação e análise das respostas permitiram a construção de cinco categorias, a saber: 1) Interesse pela área da Saúde; 2) Desejo de cuidar das pessoas; 3) Identificação com a enfermagem; 4) Influência familiar; 5) Aproximação com o curso de medicina.

1) Interesse pela área da saúde

O interesse pela área da saúde foi expresso como identificação com a área, afinidade, perspectiva de atuação, um desejo antigo. A área da saúde entendida como área de conhecimento foi muito citada pelos ingressantes, ao serem questionados sobre o que os levou

a fazer a opção pelo curso de Enfermagem foi muito presente o interesse desses ingressantes com o serviço de saúde, utilizando termos como “interesse/identificação/gostar” da área da saúde em grande parte das respostas:

Sempre fui interessada pela área da saúde. (A60)

Identificação com a área de saúde e atendimento (cuidados) à população. (A112)

Minha identificação com a área da saúde. (A98)

Gosto da área de saúde. (A9)

Gostar muito da área da saúde. (A77)

Outro aspecto presente nas falas dos ingressantes diz respeito ao desejo de atuar como profissionais de saúde:

O desejo de seguir carreira na área da saúde. (A103)

Sempre tive interesse em trabalhar na área da saúde, no cuidar de pacientes. (A69)

a vontade de atuar em alguma área da saúde (A115)

A admiração e vontade de seguir na área da saúde (A112)

2) Desejo de cuidar das pessoas

O desejo de cuidar foi expresso no desejo de servir, no desejo de ajudar o próximo. Neste ponto, o tema escolha pela Enfermagem gerou falas que são habituais ao cotidiano da Enfermagem, como o cuidado, o serviço e a ajuda ao próximo e o contato acerca do paciente, que podemos ver em falas como:

O desejo de cuidar e servir as pessoas (A109)

O ato de cuidar de pessoas de alguma forma. (A19)

A enfermagem é uma área com o objetivo de c

uidar do próximo, isso que me levou a opção do curso. (A67)

Desde pequena tive vontade de poder ajudar as pessoas, e vi na área da saúde (em enfermagem) uma maneira de se relacionar, ajudar as pessoas de alguma forma. (A86)

O curso é voltado para área de assistência a pessoas, quero poder ajudar de alguma forma, trabalhando em hospitais. (A102)

O contato direto com o paciente, uma forma mais direta para ajudar as pessoas. (A23)

3) Identificação com a Enfermagem

A identificação com a enfermagem emergiu na fala dos acadêmicos como motivo para escolha profissional, relacionando a opção a algo almejado desde criança, pela atuação da enfermagem durante a pandemia de Covid-19, por valorizarem a profissão, chegando a considerá-la como nobre profissão:

Desde criança foi uma profissão que admirei (A108)

Me identifiquei com o curso (A114)

O exemplo da dedicação dada pela enfermagem durante a pandemia da Covid 19 (A104)

A nobreza e importância da profissão para a sociedade. (A18)

Um sonho gerado no ensino médio, sempre me identifiquei com o curso de uma enfermagem por se tratar do cuidado do próximo. (A68)

Admiração pela profissão. (A109)

4) Influência familiar

Nas falas dos ingressantes também esteve presente, mesmo que em menor proporção, a influência da família ou a inspiração gerada por familiares que atuam na profissão para escolha da Enfermagem como curso:

Minha mãe pediu, por ser uma área a qual possuo afinidade. (A13)

Meu tio me incentivou a escolher o curso de enfermagem, pois ele trabalha na área de saúde. (A14)

Tenho influencia pela família, que me incentivava a entrar no curso de enfermagem. Minha mãe é enfermeira. (A83)

5) Aproximação com o curso de medicina

Entretanto, para alguns ingressantes a escolha pela Enfermagem se deu secundariamente uma vez que sua primeira opção foi pelo curso de medicina, de modo que demonstraram que opção pela Enfermagem se deu por acreditarem que de alguma forma isso facilitaria o acesso ou se aproximariam do curso desejado:

Como o curso de enfermagem é quase um pé na medicina, escolhi esse curso. (A57)

Sempre tive admiração pelos profissionais, mas foi minha 2ª opção de curso, pois quero medicina. (A24)

Escolhi o curso de enfermagem por se aproximar com a área médica. (A25)

Escolhi enfermagem como porta de entrada para a faculdade de medicina pois o curso vai me ensinar bastante sobre a área que quero seguir. (A31)

Oportunidade de aproveitamento de matérias para medicina. (A34)

Um curso que também era na área da saúde, por que eu gostaria de salvar vidas, mas não tinha nota pra medicina. (A38)

DISCUSSÃO

Perfil dos ingressantes do curso de Enfermagem

Neste estudo, verificou-se que existe o predomínio de ingressantes do sexo feminino (75,7%), este resultado está de acordo com diversas pesquisas que apresentam que o maior percentual dos alunos de Enfermagem é do sexo feminino. Um estudo⁽⁴⁾ realizado em 1997 em oito escolas de Enfermagem em Minas Gerais constatou que 88% dos estudantes eram mulheres. Em outra pesquisa realizada em uma universidade particular de São Paulo em 2004, os dados apontaram que 92% dos alunos também eram do sexo feminino⁽⁵⁾.

Outro estudo ⁽⁶⁾ realizado em universidades públicas e privadas da região sul e sudeste do país entre os anos de 2011 e 2012, também apontou o predomínio (84,5%) de discentes do sexo feminino. Já em 2016 uma pesquisa ⁽⁷⁾ realizada em uma universidade privada com alunos de diversos cursos da área da saúde demonstrou maioria feminina, apontando especificamente que a frequência de mulheres no curso do Enfermagem foi maior que em outros cursos.

A comparação desses estudos demonstra que mesmo pesquisas que foram realizadas em lugares diferentes e em décadas diferentes, apontam uma informação já conhecida: o predomínio de mulheres na Enfermagem. Esse achado se relaciona a construção histórica da profissão, que tem nas suas origens um serviço estruturado no cuidado de mulheres, relacionando esse cuidado a uma característica feminina, fazendo com que se construísse no imaginário social a ideia de que esta é uma profissão de mulheres, mesmo que com o passar dos anos a presença masculina tenha crescido na Enfermagem, a profissão se mantém predominantemente feminina ⁽⁸⁾.

No quesito idade, outras pesquisas ^(9, 10) corroboram com os achados deste estudo demonstrando predominância de alunos jovens em outras universidades públicas do país, apontando a maior parte dos alunos com idade entre 16 e 18 anos. Por outro lado, um estudo ⁽¹¹⁾ realizado em uma universidade particular de São Paulo aponta que a maioria dos alunos são adultos jovens com idade entre 21 e 30 anos. Do mesmo modo, uma pesquisa ⁽¹²⁾ realizada em uma universidade pública e uma privada do Rio de Janeiro, mostra que os alunos da Universidade pública são mais jovens que o da universidade privada.

Os dados deste estudo, apontam que a idade média dos ingressantes é de 19,8 anos, sendo considerados ainda jovens, em consonância com o que foi encontrado em outras universidades públicas do país. Essa pode ser uma característica favorável para os estudantes com boas possibilidades de crescimento tendo em vista a oportunidade de iniciar sua carreira ainda jovens. Por outro lado, o início precoce pode estar atrelado diversos desafios na profissão assim como incertezas quanto a opção que fizeram ⁽¹⁰⁾.

Os dados também demonstram quanto ao estado marital dos discentes, 93% são solteiros, achado que se assemelha a outros estudos ^(6, 13, 14) realizados com estudantes de Enfermagem, esses achados são compatíveis com a população deste estudo, tendo em vista que se trata de um grupo jovem, atualmente os jovens buscam estabilidade e independência financeira para posteriormente, quando se sentirem mais seguros, firmar uma união, o que ocorre geralmente ao findarem seus estudos ⁽¹⁵⁾.

Quanto ao local de nascimento a maior parte dos ingressantes (88,7%) é do Amazonas, demonstrando que os ingressantes da IES estudada são provenientes principalmente do próprio

estado e poucos deles, apenas 10,4%, são alunos nascidos em outros estados que realizam ensino superior no Amazonas. Esse é um dado importante quando considerado os aspectos facilitadores em estudar no local de residência, do ponto de vista emocional e de fixação dos futuros profissionais na região na qual se graduaram. A revisão de literatura não permitiu identificar outros estudos que apontassem o local de nascimento de seus ingressantes.

Quanto a Raça/cor dos ingressantes, houve predomínio dos autodeclarados pardos (52%) seguido de brancos (28,7%) e amarelos (13,9%) as menores frequências foram pretos (4,3%) e indígenas (0,9%). Esses achados se contrapõem a outros estudos realizados em universidades públicas e privadas onde pardos não são maioria entre os estudantes ^(7,9,13). No entanto, são compatíveis com o estado onde a IES está localizada, uma vez que o alto número de autodeclarados pardos entre os ingressantes segue a tendência da região que, segundo dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), possui maior porcentagem de autodeclarados pardos em sua população ⁽¹⁶⁾.

Um ponto importante a se esclarecer diz respeito aos autodeclarados amarelos, essa classificação diz respeito a população de origem asiática ⁽¹⁶⁾, uma vez que na IES estudada não haviam descendentes de origem asiática, entendemos que houve uma compreensão equivocada que nos levou a ajustar o instrumento a partir do ano de 2019 suprimindo essa raça/cor.

Em relação aos dados socioeconômicos dos discentes, no quesito moradia observa-se que dos quatro Distritos Sanitários o que concentra o maior número de ingressantes é o Distrito Sul (29,5%), isso pode ser um fator facilitador para deslocamento dos ingressantes até a IES uma vez que a mesma se situa no Distrito sul. Quanto ao tipo de moradia observa-se que a maior parte vive em residência própria (73,9%) o que contribui para diminuir as despesas com aluguel, também residem com seus pais ou familiares (89,5%) o que pode ser uma fonte de apoio para os ingressantes. A convivência com a família, de modo geral, pode desenvolver um papel positivo em alunos de nível superior, tendo em vista a facilitação do processo de adaptação a nova etapa exercido pelos laços afetivos, além do apoio social que auxilia na tomada de decisão e no desenvolvimento dos jovens ⁽¹⁷⁾.

Quanto a renda familiar desses ingressantes, a maior parte deles (33,9%) tem renda entre 1e 3 salários mínimos e os mesmos não exercem atividade remunerada (92,2%). Outros estudos ^(8, 18) mostram que a porcentagem de alunos que não exerce nenhuma atividade remunerada em universidades públicas é alta, em contrapartida estudos ^(11,12,14) realizados em instituições privadas demonstram maior quantitativo de alunos trabalhadores. Esse achado pode estar relacionado ao fato de que na IES estudada o horário de aula é integral o que dificulta que alunos consigam exercer atividade laboral. Outro ponto que pode estar relacionado a esse

achado é o fato de o grupo estudado ainda ser muito jovem e por esse motivo ainda não exercem atividade profissional remunerada.

A maior parte dos ingressantes afirmou não ter evadido de outro curso superior (80%), por outro lado, quando perguntados sobre a opção pela Enfermagem, mais da metade dos ingressantes afirmou não ter escolhido a Enfermagem como primeira opção (54%) apontando que essa decisão pode ter sido permeada por outros fatores como alguma ideia de semelhança com o curso de primeira opção, em contrapartida 75,6% afirmou que pretendia concluir o curso, demonstrando que mesmo não tendo preferido a Enfermagem, ainda assim pretendem finalizar a graduação.

Outros estudos ^(19,20) também discutem achados semelhantes, onde muitos alunos não tem a Enfermagem como sua primeira opção de curso, sendo o curso de medicina o mais procurado. É comum que os alunos que se interessem por cursos na área da saúde busquem o curso de medicina, tendo em vista o prestígio social construído no imaginário popular, porém se trata de um curso de difícil ingresso tendo em vista a alta concorrência e esse estudantes acabam por optar pela enfermagem como sua segunda opção, fazendo uma relação errônea sobre a semelhança dos dois cursos.

Razões que levaram os ingressantes a optar pelo curso de Enfermagem

1) Interesse pela área da saúde.

Quanto às perguntas abertas, a maior parte dos ingressantes afirmou que a sua escolha pelo curso de Enfermagem se deu por algum tipo de interesse pela área da saúde, relacionando ao serviço de saúde a possibilidade de prestar auxílio ao outro, esse achado é semelhante a outros estudos realizados com estudantes de universidades públicas e privadas no país ^(12, 21, 22, 23) onde a principal motivação para a escolha do curso relatada pelos estudantes foi gosto, interesse ou afinidade com a área da saúde.

Muitos podem ser os motivos que fazem com que alunos que buscam a área da saúde escolham a enfermagem como curso, essa opção por seguir uma carreira na área da saúde pode estar relacionada à imagem social do profissional de saúde, a busca da realização pessoal ou status social, o desejo de construir uma carreira profissional que preste assistência a outrem que, muitas vezes, pode ser encontrado na Enfermagem um meio de alcançar estes objetivos ⁽²³⁾

2) Desejo de cuidar das pessoas

Nesse cenário, outro motivo muito citado pelos acadêmicos é o desejo de cuidar do próximo, a utilização de termos como “cuidar de pessoas”, “ajudar o próximo”, “auxiliar pessoas”, ou a afirmação de que buscam de ter contato próximo com os pacientes, demonstram que esses ingressantes veem na Enfermagem uma profissão que se estabelece dentro da prática do cuidado, mas que de certa forma carregam uma visão caridosa e altruísta do trabalho do enfermeiro, ideia essa recorrente nas falas de ingressantes em todos os anos pesquisados.

Esses achados estão em consonância com um estudo ⁽¹²⁾ realizado com estudantes de Enfermagem e demonstram que ainda nos dias de hoje o trabalho da Enfermagem carrega ideais filantrópicos e até vocacionais históricas, que tiveram origem nos primórdios da profissão, onde quem realizava o serviço de Enfermagem o fazia por impulsos relacionados à caridade, benevolência e ao amor ao próximo, constituintes de uma visão estereotipada a respeito da Enfermagem ⁽²⁴⁾.

Por outro lado, o cuidado é o objeto da enfermagem e a fala dos ingressantes demonstra que eles relacionam essa característica à prática do enfermeiro. Como profissão, a Enfermagem carrega historicamente o seu conhecimento pautado no cuidado, sendo indiscutível que essas ações devem ser desenvolvidas de forma humanizada. Prestar cuidado holístico é uma virtude que integra a identidade da Enfermagem e tem como cerne a promoção, prevenção e recuperação da saúde da população ^(25,26).

A Enfermagem é uma profissão que desenvolve atividades socialmente necessárias, o cuidado pode ser considerado um atributo da profissão, que domina o cuidado como campo de conhecimento, o que fornece a esses profissionais competências para prestar assistência a indivíduos em todo o seu processo de viver, desde a concepção até a morte. O cuidado de Enfermagem compreendido como campo de atuação e como conhecimento científico fortalece a Enfermagem como profissão, tendo em vista ser essa uma das principais características do trabalho do enfermeiro ⁽²⁷⁾.

3) Identificação com a profissão;

Do mesmo modo, alguns ingressantes afirmaram que a opção pelo curso de Enfermagem se deu pela identificação ou afinidade com a profissão, a admiração e a percepção de que a Enfermagem presta um serviço importante para a saúde da população, alguns deles relacionando o trabalho da Enfermagem a um serviço humanizado.

Estes achados se assemelham ao encontrado por um estudo ⁽²¹⁾ realizado com alunos ingressantes de uma Universidade pública de São Paulo onde uma das motivações mais citadas

para a escolha do curso de Enfermagem foi o apreço, identificação e afinidade com a Enfermagem, demonstrando que a percepção dos alunos a respeito do papel e do cuidado de enfermagem atraem os estudantes e podem influenciar na opção pelo curso.

Outro estudo realizado uma Universidade do estado do Ceará demonstrou que os estudantes apontaram a necessidade de identificação com a profissão um fator importante não só para escolha do curso, mas um fator importante para a permanência, estabilidade e sucesso na profissão. Alguns alunos referiram que mesmo que o curso não tenha sido sua primeira opção, ao longo dos semestres encontraram elementos que os fizeram se identificar com o curso. Acredita-se que o conhecimento a respeito da profissão facilita a processo de decisão e escolha de que curso seguir ⁽²⁸⁾.

4) Influência Familiar

A influência de familiares também esteve presente na fala dos ingressantes, a família pode ter um papel importante na tomada de decisão dos estudantes, a experiência positiva desses indivíduos com familiares que atuam na área e entendem aquele serviço como algo importante os faz desejar seguir o mesmo caminho, entretanto, uma parcela pequena dos ingressantes relacionou a escolha a influência da família. Estudo ⁽²⁰⁾ realizado no Ceará, também demonstrou uma baixa quantidade de estudantes que tomaram a decisão por influência familiar, e trouxe à tona uma discussão a respeito da insatisfação dos enfermeiros com a profissão, autonomia e remuneração, relacionando esta imagem profissional enfraquecida a esse achado.

Desse modo, a fase de escolha profissional traz perspectivas sobre o mercado de trabalho levando o jovem a fazer sua opção de curso de acordo com o seu nível de conhecimento acerca da profissão, da sua maturidade para a decisão e a realização pessoal e financeira, essa tomada de decisão virá acompanhada da construção da consciência do seu papel profissional na sociedade. O esclarecimento a respeito da Enfermagem pode estimular o interesse pelo curso assim como permitir que os estudantes façam sua escolha de modo consciente e informado ⁽²¹⁾.

5) Aproximação com o curso de medicina

Em contrapartida, alguns ingressantes afirmaram que optaram pela Enfermagem por não conseguir lograr vaga no curso de sua primeira opção, onde quase todos os ingressantes que fizeram essa afirmativa relacionaram sua primeira opção ao curso de medicina e viram na enfermagem uma forma de se aproximar do curso desejado, o aproveitamento de disciplinas em uma possível admissão no curso de medicina, uma vez que entendem que o trabalho de ambos

se assemelha.

Esses são achados comuns a outros estudos que apontam a relação da opção pela enfermagem pela aproximação da mesma com o curso de medicina. Um estudo realizado em uma Universidade do Ceará buscou identificar os motivos que levaram os alunos a escolherem a Enfermagem, perguntados acerca das tentativas no vestibular, mais da metade informou ter prestado para outros cursos, principalmente a medicina, relacionado a escolha a associações entre a Enfermagem e a Medicina ⁽²⁰⁾.

Este achado talvez não seja algo novo na Enfermagem, um estudo realizado com egressos da turma de 1977, a primeira turma do curso de Enfermagem de uma universidade do Rio Grande do Norte, demonstrou que ao serem questionados sobre a escolha profissional, os egressos relataram que o ingresso em Enfermagem se deu por não conseguirem classificação no curso de medicina, que foi primeira opção para a maioria, não conseguindo aprovação, foram direcionados para o curso de Enfermagem como sua segunda opção⁽³⁾.

Esses eventos podem desencadear prejuízos para os discentes, inclusive fazer com que esse seja um motivo para possível evasão do curso futuramente, como mostra um estudo com alunos evadidos do curso de Enfermagem que apontaram como uma das motivações para a evasão do curso a aprovação no curso de primeira opção ⁽²⁹⁾. Esses achados trazem a reflexão que ainda nos dias atuais a imagem social do Enfermeiro está atrelada ao serviço médico, mesmo que a Enfermagem tenha conquistado espaço e valorização, todavia existem representações confusas por parte da sociedade no que diz respeito ao profissional enfermeiro e o médico.

Outra questão para reflexão é o impacto das evasões nas IES ocasionadas por esse motivo, refletida no quesito “taxa de sucesso” na avaliação de curso feita pelo Ministério da Educação, onde o número de ingressantes deve ser semelhante ao número de concluintes para que a IES obtenha sucesso. Acrescente-se ainda a possibilidade de acesso negada àqueles que de fato queriam Enfermagem como profissão, mas como tiveram uma nota inferior aos que obtiveram nota superior, mas não o suficiente para conseguir uma vaga em medicina, foram direcionados para sua segunda opção, no caso em análise, ao curso de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que em relação a caracterização do perfil dos calouros de enfermagem, a maior parte é do sexo feminino e os ingressantes eram predominantemente solteiros. Em relação a raça/cor a maior parte era autodeclarado pardo, moravam com os pais e quase a totalidade não possuía atividade profissional remunerada. A maioria dos ingressantes

não havia escolhido a enfermagem como sua primeira opção de curso, mas, ainda assim a maior parte tinha pretensões de concluir o curso.

Em relação a opção dos ingressantes pelo curso de enfermagem, a pesquisa apontou que a escolha está relacionada principalmente ao interesse dos ingressantes por cursos da área da saúde como área de conhecimento, assim como o desejo de atuar como um profissional da saúde, levando os ingressantes a optarem pelo curso como forma de alcançar esse desejo. O desejo de cuidar de pessoas e a identificação com a profissão de Enfermeiro foi o segundo ponto mais citado para opção, os ingressantes enfatizaram as características humanitárias e admiração pela profissão para essa decisão.

Por outro lado, parte dos ingressantes afirmou ter a medicina como primeira opção de curso e optou pela enfermagem principalmente como uma forma de alcançar ou facilitar o acesso ao curso de pretendido, considerando que para a maioria dos ingressantes a Enfermagem não foi a primeira opção, o estudo aponta uma possível falta de conhecimento a respeito da profissão por parte dos ingressantes, o que pode gerar fragilidades quanto a escolha que fizeram. Os resultados dessa investigação apontam para a importância e a necessidade de esclarecimentos a respeito da profissão para estudantes de nível médio ou que irão se submeter ao sistema de ingresso à Universidade como forma de auxiliar o processo de decisão para que resulte em uma escolha acertada e consciente.

REFERÊNCIAS

1. GONZAGA, R. V.; LIPP, E. N. Relação Entre Escolha Profissional, Vocação E Nível De Estresse Em Estudantes Do Ensino Médio. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 78, p. 149–156, 2014.
2. LIMA R. B. S.; BRITO M. C. C.; DIAS M. S. A.; FERNANDES C. R. S.; EVANGELISTA V. M. S. Motivos para escolha da profissão de enfermeiro. **Rev baiana enfm**, n32, 2018.
3. TEODOSIO, S. S.-C.; PADILHA, M. I. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 428–434, 2016.
4. NAKAMAE, D. D.; DE ARAÚJO, M. R.; CARNEIRO, M. L.; VIEIRA, L. J.; COELHO, S. Caracterização socioeconômica e educacional do estudante de enfermagem nas escolas de Minas Gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 31, n. 1, p. 109–118, 1997.
5. SANTOS, C. E. DOS; LEITE, M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 154–156, 2006.

6. BUBLITZ, S.; DE AZEVEDO GUIDO, L.; KIRCHHOF, R. S. OARE.; NEVES, E. T. ATSC.; LOPES, L. F. ELIP. D. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four Brazilian institutions. **Revista gaúcha de enfermagem / EENFUFGRS**, v. 36, n. 1, p. 77–83, 2015.
7. SOUSA, J. C. T.; ÁVILA, L. K.; CARDOSO, L. G. S. Perfil sociodemográfico de discentes em instituição de ensino superior privada na área da saúde. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. vol 65, n. 2, p. 1–10, 2020.
8. SOUZA, N. V. D. DE O.; PENNA, L. H. G.; CUNHA, L. DOS S.; et al. Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem**, v. 21, n. SPEC.ISSUE 2, p. 718–722, 2013.
9. CORRÊA, A. K.; PREBILL, G. M.; RUIZ, J. C.; SOUZA, M. C. B. DE M. E; SANTOS, R. A. DOS. O Perfil Do Aluno Ingressante Em Um Curso De Bacharelado E Licenciatura Em Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Superior Pública. **Educação em Revista**, v. 34, n. 0, 2018.
10. GARCIA A. K. A.; MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. DE M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 47, 2016.
11. SANTOS C. E.; LEITE M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev Bras Enferm**, 59(2): 154-6, 2006.
12. SPINDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev Bras Enferm*. 61 (2). 164-9. 2008.
13. NARDELLI, G.; MARIA GAUDENCI, E.; BONATO GARCIA, B.; et al. Perfil Dos Alunos Ingressantes Dos Cursos Da Área Da Saúde De Uma Universidade Federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 01, p. 03–12, 2013.
14. CARVALHO A; ARAÚJO S.N.M.; LIMA I.R.S. & SILVA E.C.A. Fatores motivacionais relacionados à escolha pela graduação em Enfermagem. **J Health Sci Inst.**, 2015.
15. PEREIRA, C. DE A.; MIRANDA, L. C. DOS S.; PASSOS, J. P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 204–209, 2010.
16. BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Características étnico- Raciais da População: Classificação e Identidades. 2013.
17. SILVA, S. DE L. R. DA; FERREIRA, J. A. G. Família e ensino superior: que relação entre dois contextos de desenvolvimento? **Exedra: revista científica**, v. 1, p. 101–126, 2009. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3398329>><<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3398329>>.
18. BERNARDINO, A. DE O.; CORIOLANO-MARINUS, M. W. DE L.; SANTOS, A. H. DA S.; et al. Motivation of nursing students and their influence in the teaching-learning process. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 1–10, 2018.
19. JABBUR, M. F. L. O.; COSTA, S. M.; DIAS; O, V. Percepções de acadêmicos sobre a

enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. **Ver Norte Min Enferm.** v. 1, n11, p. 3–16, 2012.

20. LIMA R. B. S.; BRITO M. C. C.; DIAS M. S. A.; FERNANDES C. R. S.; EVANGELISTA V. M. S. Motivos para escolha da profissão de enfermeiro. **Rev baiana enfm**, n32, 2018.

21. SIGAUD, C.; DE SOUZA, N.; DA NOBREGA, A.; TORIYAMA, A.; COSTA, P. Motivos de estudantes de enfermagem para a escolha da carreira. **Rev. iberoam. Educ. investi. Enferm.**, v. 6, n. 4, p. 18–24, 2016.

22. GONÇALVES, E. C.; SANTOS, D.; CLAUDIANO DA SILVA JÚNIOR, O. A configuração identitária da enfermeira: percursos, escolhas e decisões de estudantes de Enfermagem. **Temperamentvm**, v. 15, n12. 2019. Disponível em: <<http://ciberindex.com/c/t/e12036>>. .

23. CÂMARA, A. G.; GERMANO, R. M.; VALENÇA, C. N.; et al. Motivações De Estudantes Para Cursar Enfermagem: Entre a empatia e o mercado de trabalho. **J Nurs UFPE on line., Recife**, v. 8, n. 2, p. 346–50, 2014.

24. SILVEIRA, C. A.; PAIVA, S. M. A. A evolução do ensino de enfermagem no brasil: uma revisão histórica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 176–183, 2011.

25. VALE, E. G.; PAGLIUCA, L. M. F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Rev Bras Enferm.** , v. 64, n. 1, 2011.

26. SOUZA, M. DE L. DE; SARTOR, V. V. DE B.; PADILHA, M. I. C. DE S.; PRADO, M. L. DO. O Cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 266–270, 2005.

27. PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 739–744, 2009.

28. BORGES, A. M. M.; BRITO, R. S.; CHAGAS, S. N. F. DAS. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, p. 2421–2429, 2016.

29. BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BORDIGNON, S. S.; et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132–138, 2012.

4.2 Manuscrito 2

CALOUROS DE ENFERMAGEM: O QUE SABEM SOBRE A PROFISSÃO E O QUE ESPERAM DO CURSO.

Rebeca Moreira Gomes¹

Nair Chase da Silva¹

1. Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Objetivo: Identificar o conhecimento dos ingressantes no curso de enfermagem a respeito da profissão e levantar suas expectativas em relação ao curso. **Método:** Estudo de caso, descritivo e exploratória, qualitativo, desenvolvido em uma Universidade Pública do Amazonas com calouros do curso de Enfermagem. A caracterização da amostra foi realizada através da análise dos dados quantitativos por meio do software IBM SPSS 21 e os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Quanto ao conhecimento das ingressantes cinco categorias emergiram: A profissão do cuidado; Profissão que tem uma relação com a profissão médica; Profissão pouco valorizada; Profissão com vasto campo de atuação e Profissão com vasto campo de atuação. Quanto as expectativas esperam: Desenvolvimento acadêmico e profissional e realização pessoal. **Considerações Finais:** Os ingressantes reconhecem a enfermagem como a profissão do cuidado, porém limitam o cuidado a ações tecnicistas, também relacionam a Enfermagem a uma profissão com pouca autonomia e dependente de prescrições médicas e percebem a profissão como pouco valorizada, por outro lado afirmam ser uma profissão com vasto campo de atuação e importante para a saúde. Os ingressantes referem boas expectativas quanto a curso como desenvolvimento acadêmico e profissional e a realização pessoal.

Descritores: Estudantes de enfermagem, papel do profissional de enfermagem, educação em enfermagem, Educação Superior, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the knowledge of newcomers to the nursing course about the profession and to raise their expectations regarding the course. **Method:** Case study, descriptive and exploratory, qualitative, developed in a Public University of Amazonas with freshmen of the Nursing course. The characterization of the sample was performed through the analysis of quantitative data through the IBM SPSS 21 software and the qualitative data were analyzed through Bardin's content analysis. **Results:** Regarding the students' knowledge, five categories emerged: The profession of care; Profession that has a relationship with the medical profession; Profession undervalued; Profession with vast field of action and Profession with vast field of action. How much expectations expect: Academic and professional development and personal fulfillment. **Final Considerations:** Students recognize nursing as the profession of care, but limit care to technical actions, they also relate Nursing to a profession with little autonomy and dependent on medical prescriptions and perceive the profession as undervalued, on the other hand, they claim to be a profession with a vast field of action and important for health. Students report good expectations regarding the course, such as academic and professional development and personal fulfillment.

Keywords:

RESUMEN

Objetivo: Identificar el conocimiento de los recién llegados al curso de enfermería sobre la profesión y elevar sus expectativas con respecto al curso. **Método:** Estudio de caso, descriptivo y exploratorio, cualitativo, desarrollado en una Universidad Pública de Amazonas con alumnos de primer año de la carrera de Enfermería. La caracterización de la muestra se realizó a través del análisis de datos cuantitativos a través del software IBM SPSS 21 y los datos cualitativos se analizaron a través del análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** En cuanto al conocimiento de los estudiantes, surgieron cinco categorías: La profesión de cuidado; Profesión que tiene relación con la profesión médica; Profesión infravalorada; Profesión con amplio campo de acción y Profesión con amplio campo de acción. Cuantas expectativas espera: Desarrollo académico, profesional y realización personal. **Consideraciones Finales:** Los estudiantes reconocen a la Enfermería como la profesión de cuidar, pero limitan el cuidado a acciones técnicas, también relacionan a la Enfermería con una profesión con poca autonomía y dependiente de prescripciones médicas y perciben la profesión desvalorizada, por otro lado, afirman ser una profesión con un amplio campo de acción e importante para la salud. Los estudiantes reportan buenas expectativas con respecto al curso, tales como el desarrollo académico y profesional y la realización personal.

Palabras clave:

Introdução

O desenvolvimento da Enfermagem ao longo dos anos vivenciou etapas importantes para a sua construção como ciência e como profissão, iniciando desde cuidados muito elementares baseados em práticas, o aprimoramento desde Florence Nightingale e fase profissionalização e construção de um conhecimento próprio da Enfermagem. As transformações vividas nessas etapas imprimiram marcas profundas impressas nos valores sociais que perduram até os dias de hoje explicitadas na concepção da Enfermagem para enfermeiros, acadêmicos e para sociedade⁽¹⁾.

Apesar de ser uma das profissões mais consolidadas historicamente, a Enfermagem nos mostra uma trajetória marcada por luta por espaço e por valorização, se caracterizado por avanços e retrocessos na formação de uma identidade capaz de afirmar e compreender o seu papel na sociedade, a concepção dessa identidade se caracteriza como um processo dinâmico e conflituoso que envolve diversos contextos, as várias transformações enfrentadas diversas vezes deturpam a imagem social de uma profissão com autonomia e fortalecida em sua própria identidade⁽²⁾.

O que se percebe é que o conhecimento da sociedade a respeito do trabalho do enfermeiro e da profissão Enfermagem foi construído aos moldes de uma imagem estereotipada e muitas de caráter depreciativo em relação ao seu papel. Na maioria dos casos, o conhecimento do aluno a respeito da profissão que pretende seguir é um ponto importante para a tomada de decisão consciente, estes ao ingressar na graduação, muitas vezes possuem um conhecimento prévio a respeito da profissão com base na imagem social construída a respeito da mesma,

porém no decorrer da graduação, tendo contato com novos saberes remoldam ideias e conceitos prévios e desenvolvem sua identidade⁽³⁾.

Desde a academia, o profissional constrói sua própria identidade profissional por meio de saberes e de sua história pessoal, este é um processo de caráter dinâmico formado desde os primeiros contatos com o meio acadêmico, como docentes e profissionais da área e com a interação com outros agentes, esses conhecimentos ao longo do tempo formam uma concepção individual do que é ser enfermeiro e qual o papel da Enfermagem. Esse processo influencia diretamente no processo de construção da concepção do entendimento do que é a Enfermagem no âmbito individual e social⁽⁴⁾.

Ao ingressar na Universidade, muitos acadêmicos possuem uma visão idealizada a respeito do que é ser enfermeiro, noção esta que pode ser relacionada à identificação desse aluno com esse profissional a partir da ideia social construída. Essa idealização faz com que o aluno tenha o desejo de cuidar de pessoas, atender seus problemas, promover saúde e bem-estar a esses pacientes. Desse modo, os acadêmicos já ingressam no curso com valores e concepções que são resultantes desta socialização com a comunidade. Esta imagem idealizada pode entrar em conflito com os objetivos da universidade e com a realidade da profissão⁽⁵⁾.

Desse modo, é possível perceber que questões a respeito não da opção pela Enfermagem mas também o conhecimento sobre as funções da enfermagem e o entendimento do que é ser enfermeiro envolvem uma dinâmica social no qual esse alunos estão inseridos e que essa percepção e esses (pré)conceitos formados a respeito da Enfermagem estão sujeitos a mudanças ou remontagens desde a escolha do curso, perpassando pelo contato com academia até a inserção desses indivíduos às práticas profissionais do enfermeiro, que refletem na construção da imagem do futuro profissional que será⁽⁶⁾.

Diante disso, é possível observar que a concepção dos acadêmicos a respeito da Enfermagem não é imutável, pelo contrário, trilham um caminho repleto de modificações, as instituições formadoras tem papel importante da construção e desconstrução dessas concepções, devendo desde a inserção desses alunos na academia aproximá-los da realidade da prática profissional do Enfermeiro. Considerando que as percepções desses alunos a respeito da sua futura profissão se entrelaçam com novas ideias e vivências que têm na graduação, ressalta-se a importância de compreender o conhecimento dos estudantes a respeito da profissão desde a sua inserção na universidade⁽⁷⁾.

No intuito de compreender mais sobre essa temática, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o conhecimento de ingressantes no curso de enfermagem têm a respeito da profissão e quais são suas expectativas em relação ao curso? Nesse contexto, o

presente estudo tem por objetivo identificar o conhecimento dos ingressantes no curso de enfermagem a respeito da profissão e levantar suas expectativas em relação ao curso.

Método

Estudo de caso, descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, desenvolvida em uma Universidade Pública do Amazonas com ingressantes do curso de Enfermagem no decorrer dos anos de 2018 a 2022.

Para a seleção dos participantes foram incluídos os ingressantes matriculados no primeiro semestre do curso de graduação em Enfermagem e excluídos aqueles que ingressaram em anos anteriores que estivessem realizando qualquer disciplina do primeiro semestre. Deste modo, participaram 115 ingressantes, sendo 83 indivíduos dos anos de 2018 a 2020 que participaram presencialmente e 32 ingressantes de 2022 que participaram de maneira remota por meio de questionário eletrônico. No ano de 2021 não houve ingressantes em decorrência da Pandemia da COVID-19 e, por esse motivo não foram coletados dados neste ano.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. A aplicação do instrumento se deu após dar ciência aos acadêmicos sobre os objetivos da pesquisa e obtenção de seu consentimento para participação, por meio da assinatura do TCLE para os maiores de 18 anos e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para os menores de 18 anos.

A caracterização da amostra foi realizada através da análise dos dados quantitativos por meio do software IBM SPSS versão 21. Os dados qualitativos foram analisados utilizando-se o método de análise de conteúdo proposta por Bardin. Este estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM e recebeu parecer favorável aprovando seu desenvolvimento sob o CAAE nº 83574318.1.0000.5020. Para manter o anonimato dos participantes os ingressantes foram identificados pela letra “A” seguida de um número que obedece a ordem de análise dos instrumentos.

Resultados

Perfil dos ingressantes do curso de Enfermagem

Inicialmente buscamos levantar o perfil sociodemográfico dos participantes a fim de obter informações sobre quem é esse ingressante em relação ao gênero, idade, estado marital, local de nascimento e raça/cor. A Tabela 01 apresenta os dados sociodemográficos dos ingressantes do curso de enfermagem referente aos anos de 2018, 2019, 2020 e 2022.

Tabela 01. Distribuição dos discentes por sexo, idade, procedência e raça/cor. Manaus-AM, Brasil, 2022. (N=115)

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	28	24,3
Feminino	87	75,7
Idade (Média±dp)	19,8±4,5	
Estado marital		
Solteiro	107	93,0
Casado	6	5,2
Não respondeu	2	1,7
Local de nascimento		
Amazonas	102	88,7
Outros estados	12	10,4
Não respondeu	1	0,9
Raça/Cor		
Branca	33	28,7
Preta	5	4,3
Parda	60	52,2
Amarela	16	13,9
Indígena	1	0,9

Fonte: Elaboração própria

A tabela 02 dispõe dos dados socioeconômicos dos participantes:

Tabela 02. Distribuição dos alunos participantes do estudo segundo os dados socioeconômicos. Manaus-AM, Brasil, 2022. (N=115)

Variáveis	n	%
Distrito Sanitário em que reside		
Norte	26	22,6
Leste	10	8,6
Oeste	13	11,3
Sul	34	29,5
Centro-Oeste	11	9,5
Centro-Sul	21	18,2

Moradia

Casa própria	85	73,9
Casa alugada	30	26,1

Pessoas com quem reside

Família (pai, mãe, irmãos, parentes)	103	89,5
Mora Sozinho	4	3,5
Mora com outras pessoas: amigos/cônjuge ou companheiro	8	6,9

Renda familiar

<1 Salário mínimo	6	5,2
≥1 e <3 Salários mínimos	39	33,9
≥3 e <6 Salários mínimos	29	25,2
≥6 Salários mínimos	14	12,1
Não respondeu	27	23,4

Ocupação profissional remunerada

Sim	9	7,8
Não	106	92,2

Fonte: Elaboração própria.

Conhecimento sobre a profissão

Quanto a análise dos dados qualitativos, primeiro buscou-se compreender o conhecimento dos ingressantes a respeito da Enfermagem, os ingressantes foram questionados sobre que sabiam sobre a Enfermagem e o que achavam que o enfermeiro fazia. Da análise dos dados emergiram cinco categorias: 1) Enfermagem é a profissão do cuidado, 2) Profissão que tem uma relação com a profissão médica, 3) Profissão pouco valorizada, 4) Profissão com vasto campo de atuação, 5) Uma profissão importante no campo da saúde.

Enfermagem é a profissão do cuidado

Quando questionados a respeito do seu conhecimento sobre a Enfermagem e sobre o que eles acreditam ser o trabalho do enfermeiro, a fala mais presente relaciona ao serviço da Enfermagem fazendo referência ao cuidado, palavra muito citada pelos ingressantes, do mesmo modo a ideia de que esses profissionais realizam essa assistência de maneira mais próxima dos pacientes. Assim, perguntados sobre o que sabiam sobre a enfermagem as respostas estiveram relacionadas a caracterização da profissão, do ponto de vista conceitual, operacional e até

mesmo hierárquico na visão dos ingressantes, podendo ser constatado nas falas a seguir:

Uma profissão que auxilia no cuidado da saúde do corpo, promover e proteger a saúde das pessoas. (A110)

Consiste em uma profissão da área da saúde que aplica conhecimentos e técnicas nos cuidados de pacientes. (A109)

Enfermagem envolve o contato e tratamento mais diretos (físicos) com os pacientes. (A17)

Dentre outras partes, é o que mais se aproxima do paciente, talvez. (A27)

Que a enfermagem é voltada para um cuidado a saúde do paciente em situação de vulnerabilidade física em situação hospitalar. (A58)

Sei que é um trabalho diretamente com as pessoas. Com o cuidado mais profissional, mas ainda humanizado. (A45A)

A enfermagem é uma parte da área de saúde responsável pelo cuidar do ser humano, enfermagem é o ato de cuidar e zelar do próximo. (A72)

Por outro lado, também foi possível notar que ainda que esses tenham conceitos formados sobre a Enfermagem, existe uma visão tecnicista a respeito desse cuidado de Enfermagem, quando perguntados sobre o que achavam que enfermeiro faz, foi possível observar falas como:

[...] Administrar medicamentos, realização de curativos, auxílio ao paciente e dar todo apoio necessário. (A100)

Administram remédios, cuidam dos pacientes. (A64)

O enfermeiro trabalha de forma mais presente com os pacientes, faz curativos, aplica vacinas. (A17)

Administra medicamentos, monitora pacientes, de modo geral, tem um cuidado com o paciente. (A29)

Ele deve ter muito mais funções do que só dar uma injeção. (A45)

Profissão que tem uma relação com a profissão médica

Outro ponto muito presente nas falas dos ingressantes foi a ideia de falta de autonomia no trabalho da Enfermagem, sempre submetendo as ações desses profissionais a outros profissionais, principalmente ao médico, muitas vezes enxergando o enfermeiro como um auxiliar do médico ou desenhando uma espécie de hierarquia entre os profissionais:

É a área que estuda e procura manter a saúde da população, além de ser o vínculo entre o médico e o paciente. (A3)

É um curso criado para profissionais que realizam procedimentos de apoio aos médicos. (A61)

Área da saúde, cuida de pacientes, auxilia os médicos. (A63)

Enfermagem é um setor de saúde que, abaixo do médico, é responsável pelo cuidado, tratamento e reabilitação de indivíduos que tenham algum tipo de problema de saúde. (A84)

Os cuidados que ele promove é de suma importância, atenção e o zelo nos detalhes que um médico as vezes não tem. Dizem que um enfermeiro, geralmente, são os braços dos médicos, sabem tanto quanto e eu acredito, como seria um hospital sem eles? Não consigo imaginar. (A27)

Auxilia no processo de tratamento e dá suporte à equipe médica. (A34)

Auxilia o médico no dia a dia e faz procedimentos que o médico não tem tempo para fazer. (A61)

Profissão pouco valorizada

Alguns ingressantes, em resposta ao que sabem sobre a Enfermagem, responderam que percebem a profissão como uma classe desvalorizada, como é possível ver nas falas:

É uma área muito importante que não recebe o reconhecimento devido. (A107)

É uma profissão necessária que é pouco valorizada no mercado de trabalho. (A44)

Que é uma área que trata diretamente com pessoas, é mal remunerada e com grande carga horária de trabalho. (A98)

Profissão com vasto campo de atuação

Na fala de parte dos ingressantes também foi possível perceber que eles percebem a Enfermagem com a profissão que possui vasto campo de atuação, não restrita à prática assistencial:

Acho que dependendo de qual vertente deseja seguir, enfermeiros podem ser cientistas/pesquisadores, professores, secretários de saúde, dentro de um hospital, são os responsáveis por manter tudo em ordem e funcionando. (A102)

Diversas atividades, desde assistencialismo até gestão, auditorias. (A35)

A enfermagem é uma área muito ampla, quando nós formamos abre-se uma infinidade de portas para você escolher sua especialização. (A30)

Uma profissão importante no campo da saúde

Por outro lado, sobre o conhecimento a respeito da enfermagem, foi possível observar que alguns ingressantes entendem que esta é uma profissão que desenvolve um papel importante na rede de saúde e para assistência aos pacientes:

Que é uma profissão essencial para saúde. (A18)

Profissão que se preocupa com o bem estar da sociedade, de suma importância no âmbito da saúde. (A82)

Por meios estudados somente pelos enfermeiros, desempenha papel crucial no tratamento de pacientes. (A56)

[...]também a maior responsável pelos bons resultados na recuperação de pacientes, assim como a melhora em técnicas hospitalares provindas de pesquisa. (A99)

Expectativas em relação ao curso

Do mesmo modo, buscou-se compreender quais as expectativas em relação ao curso e a profissão, os ingressantes foram perguntados sobre o que esperavam do curso de Enfermagem. A partir da interpretação dos dados emergiram duas categorias: 1) Desenvolvimento acadêmico e profissional, 2) Realização pessoal.

Desenvolvimento acadêmico e profissional

Quando questionados a respeito do que esperavam do curso de Enfermagem, a fala mais recorrente diz respeito ao desejo dos ingressantes de obterem desenvolvimento acadêmico e profissional, como é possível ver nas falas:

Espero que através do curso de enfermagem possa obter desenvolvimento acadêmico, profissional e humano satisfatoriamente afim de contribuir e dedicar-me da melhor forma possível nesta área. (A115)

Desenvolver habilidades técnico-científicas necessárias para me tornar uma excelente profissional. (A4)

Que me auxilie e prepare para exercer a profissão de forma responsável e adequada. (A18)

ma grande carga de conhecimento e uma construção da minha carreira dentro da saúde, tornando-me uma profissional humanizada. (A65)

Novos aprendizados, o desenvolvimento da vontade de lidar e cuidar de outras pessoas, um bom preparo para enfrentar o mercado de trabalho. (A106)

Realização pessoal

Também foi possível perceber nas falas dos ingressantes que estes esperam lograr realização pessoal com o curso de Enfermagem:

Espero conhecer mais e mais do curso, me aprofundar sobre o mesmo e me realizar nele. (A102)

Curso que vai me permitir realizar o que sempre quis, disponibilizar um trabalho e vai me aproximar da população. (A16)

que eu possa trabalhar com o que gosto e me sinta bem fazendo isso. (A59)

Uma realização pessoal, um amparo profissional e principalmente o não arrependimento da escolha do curso. (A81)

que seja um curso que me faça realizada profissionalmente e que seja agradável. (A87)

DISCUSSÃO

Inicialmente buscou-se levantar o perfil socioeconômico e demográfico dos ingressantes obtendo-se os seguintes resultados que passamos a discutir nesse momento. A maioria era do sexo feminino (75,7%), esse achado é comum na Enfermagem e pode estar relacionado a características históricas que a Enfermagem carrega desde os seus primórdios, onde o cuidado de enfermagem estava relacionado estritamente a mulheres. A ideia do cuidado, a atenção integral é socialmente atrelada ao sexo feminino, associado ao arquétipo de que esses cuidados são características inatas de mulheres, construção social reflete na profissão até os dias de hoje⁽⁸⁾.

Quanto a procedência, a maior parte dos ingressantes eram oriundos do estado do Amazonas (88,7%) o que pode ser considerado como um fator facilitador para a realização do curso, tendo em vista residirem no mesmo local que estudam. O grupo estudado foi considerado jovem segundo a média de idade (19,8±4,5), característica comum a estudantes que ingressam nas universidades de acordo com outros estudos realizados com mesmo grupo em diversas universidades públicas do país^(9,10,11).

Em relação ao estado marital eram solteiros (93,0%), achados compatíveis com o grupo estudado, tendo em vista serem ainda muito jovens. Quanto a raça/cor dos ingressantes, os autodeclarados pardos somaram mais da metade dos participantes (52,2%), dado compatível com o Estado onde o estudo foi realizado tendo em vista que possui alta porcentagem de autodeclarados pardos segundo dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE)⁽¹²⁾.

Em relação aos dados socioeconômicos dos participantes, a maior parte dos

participantes mora no distrito sul (29,5%), residindo em casa própria (73,9%) com seus familiares (89,5), maioria (33,9%) dos entrevistados respondeu ter renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. A maior parte dos entrevistados não realiza atividade remunerada (92,2%), esse achado pode ser explicado pelo fato de a universidade oferecer o curso em turno integral, o que dificulta que alunos trabalhadores consigam realizar as atividades laborais concomitantes a realização do curso, assim como o fato de serem um grupo, todavia muito jovem.

Conhecimento sobre a profissão

Enfermagem é a profissão do cuidado

Quanto ao conhecimento dos ingressantes a respeito da profissão e o que acreditam ser o trabalho realizado pela Enfermagem, a maior parte dos ingressantes fez referência a prática do cuidado, citando muitas vezes a palavra cuidado como parte importante do serviço de Enfermagem. A ideia de que o enfermeiro é o profissional que busca aproximação com os clientes, que está presente em todos os momentos e que desenvolve um trabalho holístico e humanizado também está presente nas falas dos ingressantes.

Esse achado se assemelha ao encontrado em outros estudos realizados com estudantes de Enfermagem que também associam o trabalho do enfermeiro ao cuidado ^(2,3,7). Os alunos percebem que o cuidado é parte importante do universo do ser enfermeiro, essa construção se relaciona ao fato de que a Enfermagem é a ciência e a filosofia do cuidar, ou seja, o cuidado tem sido, desde os primórdios, o conteúdo central da profissão e isso fez parte da construção social da imagem da Enfermagem refletida nas falas dos ingressantes. ^(15, 19)

Por outro lado, ainda que os ingressantes percebam no papel da enfermagem o cuidado, o que se percebe nas falas de muitos é uma visão tecnicista da assistência, pautada na visão curativa do trabalho, enfatizando principalmente o papel de administração de medicamentos, fala muito presente, utilizando-se de expressões como “administrar medicamentos” ou “aplica injeção”, termos que se repetiam muitas vezes nas falas dos ingressantes. Infere-se que isso tem relação estreita com a imagem midiática da enfermeira portando seringas, o que pode ser algo representativo no imaginário popular.

Ademais, a ideia de um trabalho tecnicista historicamente se fez presente por muito tempo na realidade da assistência de enfermagem, ao longo dos anos o modelo de serviço centrado no modelo biomédico foi parâmetro para a formação de enfermeiras ⁽⁸⁾. Esse padrão curativo, hospitalocêntrico e tecnicista foi por muito tempo um paradigma para a assistência e ainda está presente em muitos ambientes de serviços de saúde, imprimindo marcas

significativas no imaginário social a respeito não só do trabalho do enfermeiro, mas da assistência à saúde em geral.

Profissão que tem uma relação com a profissão médica

Atrelado a isso, a ideia da falta de autonomia do profissional de Enfermagem expressa nas falas dos ingressantes, considerando o estereótipo de que as ações do enfermeiro dependentes da ação médica ou mesmo uma relação de superioridade ou hierarquia desses profissionais, colocando o enfermeiro muitas vezes como alguém que apenas auxilia médicos ou realiza procedimentos prescritos por eles, também carrega concepções históricas arcaicas das características do trabalho da enfermagem e suas relações profissionais ⁽¹⁷⁾.

Esse achado faz refletir a respeito da imagem social da enfermeira, apontando uma imagem desvalorizada quanto a posição da enfermagem. Isso traz a evidência o desconhecimento sobre o papel que a enfermagem desenvolve na atenção à saúde e sua atuação profissional, imprimindo a imagem de desvalorização social e subordinação a outros profissionais. Esse achado também se assemelha ao encontrado por outros estudos realizados com estudantes de enfermagem onde a figura da enfermeira é permeada por conceitos e estereótipos relacionados a função do enfermeiro apenas como um auxiliar ^(4,18).

Nesse mesmo contexto, considerando a imagem profissional da enfermagem ser percebida com desvalorização, pode de algum modo se relacionar com a fala de alguns ingressantes que percebem a profissão como uma classe desvalorizada que “não recebe o reconhecimento devido”, que é “pouco valorizada no mercado de trabalho” ou que considera a profissão “mal remunerada”, segundo a fala dos próprios ingressantes, falas essas que condizem com diversas lutas que a Enfermagem tem passado em prol da desconstrução dessa imagem inferiorizada, da valorização profissional e da remuneração justa.

Um ponto que chama a atenção em relação a esse grupo de ingressantes é que ao serem questionados sobre o que conheciam a respeito da Enfermagem é que ainda que tenham respondido que a percebem como uma profissão desvalorizada, de todo modo optaram pelo curso, o que traz a reflexão a ideia de que esses alunos já ingressam na universidade com o imaginário de que esta é uma profissão inferiorizada, imagem essa que precisa ser desconstruída no período de formação, para que esses futuros profissionais, ainda que compreendam as lutas da profissão, mudem a ideia que tem da enfermagem como profissão enfraquecida e empoderem-se do seu lugar profissional ⁽⁴⁾.

Profissão com vasto campo de atuação

Em contrapartida, outro tema recorrente nas falas dos ingressantes faz referência a visão desses alunos a respeito do vasto campo de atuação da Enfermagem, pesquisas também demonstram ser essa uma visão comum aos estudantes ^(4,5). Os ingressantes consideram que a profissão possui um vasto campo de atuação, tanto em relação a especialidades quanto ao tipo de atividades, assistência, gerência, docência, enxergando essa multiplicidade como característica positiva da profissão.

Uma profissão importante no campo da saúde

Nesse mesmo contexto, parte dos discentes entendem a Enfermagem como uma profissão que exerce um papel importante e essencial para a rede de saúde e para o processo de recuperação e tratamento dos pacientes, achado semelhante ao encontrado em outros estudos com alunos de Enfermagem ^(3,6). O enfermeiro de fato exerce um papel fundamental na assistência ao cliente, pois possui atributos no campo de conhecimento que fornece competências para atuar no cuidado em todo o seu processo de viver em múltiplas dimensões ⁽¹⁹⁾.

Desse modo é possível perceber que ainda que os ingressantes tenham a construção de uma imagem de certo modo enfraquecida a respeito da enfermagem, marcada pela falta de autonomia e pela desvalorização, realidade que, muitas vezes, é vivenciada na atuação dos profissionais, existe o reconhecimento por parte dos ingressantes que essa é uma profissão relevante e que desenvolve um papel importante no contexto profissional da atenção à saúde.

Expectativas em relação ao curso

Quando questionados a respeito de suas expectativas a respeito do curso e da profissão, a maior parte dos ingressantes afirmou que com a realização do curso buscavam lograr algum nível de desenvolvimento acadêmico ou profissional, demonstrando que tem expectativas positivas quanto à formação. De modo geral, as expectativas quanto a carreira expressa que os discentes acreditam que a formação irá prepará-los para o mercado de trabalho de modo a se tornarem profissionais competentes.

O processo de formação no ensino superior proporciona uma série de novas experiências, assim como o desenvolvimento de habilidades e novos conhecimentos, gerando expectativas positivas e fazendo com que os estudantes enxerguem na formação a possibilidade de realizar-se profissionalmente, essas boas expectativas podem gerar resultados benéficos para a formação, tendo vista facilitar o envolvimento acadêmico assim como satisfação com o

curso.^(13,14) Do mesmo modo, não só o desenvolvimento profissional, alguns alunos também enxergam na Enfermagem a possibilidade de realização pessoal através do serviço que, quando formados, irão prestar.

Considerações Finais

Quanto a caracterização sociodemográfica econômica do grupo estudado, as mulheres eram predominantes entre os ingressantes, a maior parte provenientes do mesmo estado em que a IES estudada está estabelecida, os ingressantes eram a maioria jovens, solteiros e autodeclarados pardos, residiam em casa própria com seus familiares com renda familiar média de 1 a 3 salário mínimo, mas não realizavam atividade remunerada.

O presente estudo demonstrou que em relação ao conhecimento dos ingressantes a respeito da Enfermagem, a enxergam como a profissão do cuidado, importante na atenção à saúde, porém ainda possuem uma imagem limitada de sua atuação salientando atividades tecnicistas e enfatizando falta de autonomia, submetendo suas ações a outros profissionais, principalmente o médico. De todo modo, os ingressantes possuem expectativas positivas quanto ao curso, principalmente relacionadas ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

Os achados deste estudo apontam para a necessidade de esclarecimento da população e principalmente de estudantes de nível médio a respeito do papel da Enfermagem, essas informações podem ser importantes para o processo de escolha profissional de modo que os estudantes o façam de modo consciente. Compreender qual o conhecimento de alunos ingressantes a respeito da profissão pode fornecer às IES informações importantes para a construção de concepções importantes e empoderamento dos alunos e futuros profissionais acerca do seu papel profissional.

Referências

1. SOUSA, F. E. M.; OLIVEIRA, E. N.; NUNES, J. M.; LOPES, R. E.; GUBERT, F. A. Percepção de estudantes de enfermagem acerca da profissão. **Rev René** . v.11, n.4. 2010.
2. GONÇALVES, E. C.; SANTOS, D.; CLAUDIANO DA SILVA JÚNIOR, O. A configuração identitária da enfermeira: percursos, escolhas e decisões de estudantes de Enfermagem. **Temperamentvm**, v. 15, n12. 2019. Disponível em: <<http://ciberindex.com/c/t/e12036>>.
3. BORGES, A. M. M.; BRITO, R. S.; CHAGAS, S. N. F. DAS. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, p. 2421–2429, 2016.
4. LIMA R. B. S.; BRITO M. C. C.; DIAS M. S. A.; FERNANDES C. R. S.; EVANGELISTA

- V. M. S. Motivos para escolha da profissão de enfermeiro. **Rev baiana enfm**, n32, 2018.
5. BECK, C. L. C.; PRESTES, F. C.; DA SILVA, R. M.; TAVARES, J. P.; PROCHNOW, A. Identidade profissional percebida por acadêmicos de enfermagem: Da atuação ao reconhecimento e valorização. **Revista Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 200–205, 2014.
6. SILVA, B. L.; ALVES, E. D. S.; FORTES, A. F. A. Percepção De Estudantes De Enfermagem Sobre O Que É Ser Enfermeiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 81–88, 2019
7. ROSA, R. B.; LIMA, M. A. D. DA S. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 125–130, 2005
8. LOPYOLA, C. M. D.; OLIVEIRA, R. M. P. DE. Florence Nightingale e a arte de enfermagem: texto e contexto da Inglaterra Vitoriana. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, p. 1–9, 2021.
9. CORRÊA, A. K.; PREBILL, G. M.; RUIZ, J. C.; SOUZA, M. C. B. DE M. E; SANTOS, R. A. DOS. O Perfil Do Aluno Ingressante Em Um Curso De Bacharelado E Licenciatura Em Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Superior Pública. **Educação em Revista**, v. 34, n. 0, 2018.
10. GARCIA A. K. A.; MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. DE M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 47, 2016.
11. CORRÊA A. K.; SOUZA M. C. B. M.; SANTOS R. A.; CLAPIS M. J.; GRANVILE N. C. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**, 45 (4), 2010.
12. BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Características étnico- Raciais da População: Classificação e Identidades. 2013.
13. SOARES, A. B.; LEME, V. B. R.; GOMES, G.; et al. Academic expectations of students in the first years of Higher Education. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 1, p. 206–223, 2018.
14. FLEITH, D. DE S.; GOMES, C. M. A.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, L. S. Expectativas de Sucesso Profissional de Ingressantes na Educação Superior: Estudo Comparativo. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 03, p. 223–231, 2020.
15. MELO, L. P. DE. Nursing As a Human Science Centered Care. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, p. 1–7, 2016.
15. PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 739–744, 2009.
17. NAUDERER, T. M.; LIMA, M. A. D. DA S. Imagem da enfermeira: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 1, p. 74–77, 2005.
18. SPINDOLA, T.; SANTIAGO, M. M. DE A.; MARTINS, E. R. DA C.; FRANCISCO, M.

- T. R. Significado da profissão para alunos que ingressam na graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 725–731, 2011.
19. PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 739–744, 2009.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender que razões levaram ingressantes do curso de Enfermagem de uma IES pública do Amazonas a optar pelo curso de Enfermagem, analisando seu perfil e buscando compreender qual o seu conhecimento a respeito da profissão e suas expectativas em relação ao curso. Salienta-se que a construção e desenvolvimento deste estudo teve a finalidade de instrumentalizar a IES estudada a respeito dessas informações, a fim de proporcionar melhorias no processo de formação desses alunos.

No que se refere a caracterização dos ingressantes, o perfil dos ingressantes apresenta muitas definições já comuns a estudantes de enfermagem, como ter um grupo formado majoritariamente por mulheres, fato que segue sendo explicado pelo ideal histórico de que essa é uma profissão para mulheres. Também foi possível concluir que os calouros da IES estudada são a maioria muito jovens, o que se relaciona com o fato de ainda apresentarem algum tipo de incerteza sobre a opção, do mesmo modo que se relaciona com o fato de serem alunos que em sua maioria não exercem atividade profissional remunerada e ainda residem com familiares.

Quanto a opção pela Enfermagem os ingressantes, em sua maioria, não optaram pela enfermagem como sua primeira opção de curso, eles buscavam ingressar em outros cursos de atuação na saúde, principalmente a medicina. Desse modo, foram classificados para o curso de Enfermagem secundariamente, essa escolha se deu por considerarem a imagem social da Enfermagem como uma profissão que se assemelha a medicina e, de certo modo, esses alunos acreditam que estariam mais próximos do seu curso de interesse, do mesmo modo que vislumbram a possibilidade de aproveitar as disciplinas cumpridas no curso de Enfermagem em seu curso pretendido, entendendo que mais a frente teria a possibilidade de reopção de curso.

Este dado se relaciona com o motivo de optarem por enfermagem relatado pelos ingressantes, que afirmaram majoritariamente que a escolha ocorreu por estes buscarem um curso na área da saúde, entendendo essa como área de conhecimento, e enxergaram na enfermagem uma possibilidade de alcançar esse desejo. A ideia de trabalhar como profissionais de saúde vem atrelada ao entendimento de que nessa profissão os alunos poderiam de alguma forma ajudar as pessoas, ao mesmo tempo que essa opção se relaciona a um desejo de infância, um sonho ou a realização pessoal e profissional, e isso fez com que eles buscassem um curso que possibilitasse isso.

Quanto ao conhecimento dos ingressantes a respeito da profissão, a palavra cuidado foi muito citada pelos ingressantes como algo que está relacionado ao serviço da enfermagem, foi possível perceber que a ideia de que a Enfermagem é responsável pelo cuidado se desenha no

imaginário social a respeito da profissão, característica positiva, tendo em vista ser esse o cerne da Enfermagem desde a sua origem. De todo modo, talvez a ideia de cuidado não seja exatamente o que se entende por cuidado de enfermagem, tendo em vista ser esse muito mais do que o simples “cuidar de outra pessoa”, mas relacionado a um campo de conhecimento científico e baseado em evidências.

Nesse contexto foi possível perceber que por mais que citassem o cuidado como função da Enfermagem, os ingressantes não possuíam um conhecimento aprofundado a respeito da real atuação desses profissionais pois quando se referem ao trabalho do Enfermeiro a maior parte dos ingressantes cita apenas funções tecnicistas principalmente relacionadas a administração de medicamentos e o cumprimento de tarefas técnicas. Essas ideias referidas pelos ingressantes se relacionam a um conhecimento limitado ao senso comum da sociedade, que carrega o arquétipo do trabalho da enfermeira simplesmente ligado ao cumprimento de tarefas mais simples ou feito sob prescrições de outrem.

De forma geral, os ingressantes desta IES do Amazonas não se diferem muito dos estudantes de outras Instituições do país segundo a literatura atual disponível, mostrando haver, de certa forma, uma linearidade entre as características, os motivos de optarem pela enfermagem assim como o conhecimento de alunos calouros no curso a respeito da profissão. Os achados deste estudo refletem a necessidade de ações de esclarecimento ou de divulgação do papel da Enfermagem no cuidado a saúde para a população, em especial para alunos de nível médio, para que a escolha pelo curso seja feita de maneira consciente e informada, assim como apontam para importância do papel das Instituições formadoras como coadjuvantes no processo construção da imagem profissional na formação de seus alunos.

RECOMENDAÇÕES

Considerando a justificativa e a importância deste estudo em subsidiar a IES de conhecimento sobre quem são seus ingressantes e porque optaram pelo curso de enfermagem como formação profissional recomendamos:

- Otimizar a “Acolhida aos Calouros” no que se refere a enfermagem como ciência e como profissão enfatizando a importância do trabalho do enfermeiro para qualidade de saúde da população.
- Participar de eventos que promovam a abordagem das profissões do tipo “Feira das Profissões” a fim de divulgar a enfermagem para a sociedade.
- Realizar eventos que socializem informações sobre a Enfermagem.

- Divulgar no site da IES informações sobre a enfermagem e suas conquistas.
- Realizar rodas de conversa, debates e outras estratégias junto as escolas de ensino médio a fim de informar os estudantes sobre a profissão.
- Utilizar as mídias disponíveis na IES para compartilhar informações sobre a enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. S.; GOMES, A. N. H.; CASTRO.; SOUZA, R. N.; SCANTEL BURY, G. A.; SILVA, N. C.; FONSECA, J. R. F. O perfil do estudante de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública no Amazonas. **Research, Society And Development**, v. 9, p. e833997867-9, 2020.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BORDIGNON,

S. S.; et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132–138, 2012.

BECERRIL, L. C. História da Educação de Enfermagem e as Tendências Contemporâneas. **Hist enferm Rev electronica [Internet]**, v. 9, n. 1, p. 1–2, 2018. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/_EDITORIAL-1_portugues.pdf>.

BECK, C. L. C.; PRESTES, F. C.; DA SILVA, R. M.; TAVARES, J. P.; PROCHNOW, A. Identidade profissional percebida por acadêmicos de enfermagem: Da atuação ao reconhecimento e valorização. **Revista Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 200–205, 2014.

BERNARDINO, A. DE O.; CORIOLANO-MARINUS, M. W. DE L.; SANTOS, A. H. DA S.; et al. Motivation of nursing students and their influence in the teaching-learning process. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 1–10, 2018.

BORGES, A. M. M.; BRITO, R. S.; CHAGAS, S. N. F. DAS. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, p. 2421–2429, 2016.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Características étnico- Raciais da População: Classificação e Identidades. 2013.

BUBLITZ, S.; DE AZEVEDO GUIDO, L.; KIRCHHOF, R. S. OARE.; NEVES, E. T. ATSC.; LOPES, L. F. ELIP. D. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four Brazilian institutions. **Revista gaúcha de enfermagem / EENFUFGRS**, v. 36, n. 1, p. 77–83, 2015.

CÂMARA, A. G.; GERMANO, R. M.; VALENÇA, C. N.; et al. Motivações De Estudantes Para Cursar Enfermagem: Entre a empatia e o mercado de trabalho. **J Nurs UFPE on line., Recife**, v. 8, n. 2, p. 346–50, 2014.

CARVALHO A; ARAÚJO S.N.M.; LIMA I.R.S. & SILVA E.C.A. Fatores motivacionais relacionados à escolha pela graduação em Enfermagem. **J Health Sci Inst.**, 2015.

CASTRO, N. R. S. ; GOMES, A. N. H. ; ARAUJO, C. S. ; SCANTEL BURY, G. A. ; SILVA, N. C. ; FONSECA, J. R. F. . Perspectivas dos acadêmicos quanto ao curso de Enfermagem. **Research, Society And Development**, v. 9, p. 731974693, 2020.

CORRÊA, A. K.; PREBILL, G. M.; RUIZ, J. C.; SOUZA, M. C. B. DE M. E; SANTOS, R. A.

- DOS. O Perfil Do Aluno Ingressante Em Um Curso De Bacharelado E Licenciatura Em Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Superior Pública. **Educação em Revista**, v. 34, n. 0, 2018.
- CORRÊA A. K.; SOUZA M. C. B. M.; SANTOS R. A.; CLAPIS M. J.; GRANVILE N. C. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**, 45 (4), 2010.
- FLEITH, D. DE S.; GOMES, C. M. A.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, L. S. Expectativas de Sucesso Profissional de Ingressantes na Educação Superior: Estudo Comparativo. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 03, p. 223–231, 2020.
- FREITAS, G. F.; SILVA, T. A.; BONINI, B. B. Reflexões sobre desafios e perspectivas para a profissão da Enfermagem. **Revista Nursing**, v.24, n. 21. p. 290 – 292, 2018.
- GARCIA A. K. A.; MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. DE M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 47, 2016.
- GONÇALVES, E. C.; SANTOS, D.; CLAUDIANO DA SILVA JÚNIOR, O. A configuração identitária da enfermeira: percursos, escolhas e decisões de estudantes de Enfermagem. **Temperamentvm**, v. 15, n12. 2019. Disponível em: <<http://ciberindex.com/c/t/e12036>>.
- GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GOMES, A. N. H. ; CASTRO, N. R. S. ; ARAÚJO, C. S. ; SILVA, N. C. ; SCANTEL BURY, G. A. ; FONSECA, J. R. F. . A opção pela enfermagem como formação profissional. **Research, Society And Development**, v. 9, p. 657974692, 2020.
- GONZAGA, R. V.; LIPP, E. N. Relação Entre Escolha Profissional, Vocação E Nível De Estresse Em Estudantes Do Ensino Médio. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 78, p. 149–156, 2014.
- HALLETT, C. E. Visions and revisions: The percipience of florence nightingale. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. 1–9, 2021.
- JABBUR, M. F. L. O.; COSTA, S. M.; DIAS; O, V. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. **Ver Norte Min Enferm**. v. 1, n11, p. 3–16, 2012.
- LIMA R. B. S.; BRITO M. C. C.; DIAS M. S. A.; FERNANDES C. R. S.; EVANGELISTA V. M. S. Motivos para escolha da profissão de enfermeiro. **Rev baiana enfm**, n32, 2018
- LIMA, F. S.; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Rev. Inter. Educ. Sup.** 4 (8), 2018.
- LOPES NETO, D.; SILVA, M. S. Os diretores da Escola de Enfermagem de Manaus (1949 a 2007). História da Enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 1, p. 138-149, 2010.
- LOPYOLA, C. M. D.; OLIVEIRA, R. M. P. DE. Florence Nightingale e a arte de enfermagem:

texto e contexto da Inglaterra Vitoriana. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, p. 1–9, 2021.

MACHADO, M. H.; KOSTER, I.; FILHO, W. A. WERMELINGER, M. C. M. W.; FREIRE, N. P.; PEREIRA, N. P. Labor market and regulatory processes – nursing in Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 101–112, 2020.

MELO, L. P. DE. Nursing As a Human Science Centered Care. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, p. 1–7, 2016.

NAKAMAE, D. D.; DE ARAÚJO, M. R.; CARNEIRO, M. L.; VIEIRA, L. J.; COELHO, S. Caracterização socioeconômica e educacional do estudante de enfermagem nas escolas de Minas Gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 31, n. 1, p. 109–118, 1997.

NARDELLI, G.; MARIA GAUDENCI, E.; BONATO GARCIA, B.; et al. Perfil Dos Alunos Ingressantes Dos Cursos Da Área Da Saúde De Uma Universidade Federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 01, p. 03–12, 2013.

NAUDERER, T. M.; LIMA, M. A. D. DA S. Imagem da enfermeira: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 1, p. 74–77, 2005.

PAIVA DIAS, LUCAS DE; PAIVA DIAS, M. DE. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. **História da Enfermagem Revista Eletrônica**, v. 10, n. 2, p. 47–63, 2019. Disponível em: <<http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>>.

PEREIRA, C. DE A.; MIRANDA, L. C. DOS S.; PASSOS, J. P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduados de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 204–209, 2010.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 739–744, 2009.

RIBEIRO, O. M. P. L.; MARTINS, M. M. F. P. S.; TRINDADE, L. L.; FASSARELLA, C. S.; SILVA, J. M. V.; FARIA, A. C. A. 200 anos de Florence Nightingale : contribuições para a prática profissional dos enfermeiros nos hospitais. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 5, p. 1–8, 2020.

ROSA, R. B.; LIMA, M. A. D. DA S. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 125–130, 2005

SANTOS C. E.; LEITE M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev Bras Enferm**, 59(2): 154-6, 2006.

SIGAUD, C.; DE SOUZA, N.; DA NOBREGA, A.; TORIYAMA, A.; COSTA, P. Motivos de estudantes de enfermagem para a escolha da carreira. **Rev. iberoam. Educ. investi. Enferm.**, v. 6, n. 4, p. 18–24, 2016.

SILVA, B. L.; ALVES, E. D. S.; FORTES, A. F. A. Percepção De Estudantes De Enfermagem Sobre O Que É Ser Enfermeiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 81–88, 2019

SILVA, S. DE L. R. DA; FERREIRA, J. A. G. Família e ensino superior: que relação entre dois contextos de desenvolvimento? **Exedra: revista científica**, v. 1, p. 101–126, 2009. Disponível em:

<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3398329>%0A<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3398329>>.

SILVEIRA, C. A.; PAIVA, S. M. A. A evolução do ensino de enfermagem no brasil: uma revisão histórica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 176–183, 2011.

SOARES, A. B.; LEME, V. B. R.; GOMES, G.; et al. Academic expectations of students in the first years of Higher Education. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 1, p. 206–223, 2018

SOUSA, F. E. M.; OLIVEIRA, E. N.; NUNES, J. M.; LOPES, R. E.; GUBERT, F. A. Percepção de estudantes de enfermagem acerca da profissão. **Rev René** . v.11, n.4. 2010.

SOUSA, J. C. T.; ÁVILA, L. K.; CARDOSO, L. G. S. Perfil sociodemográfico de discentes em instituição de ensino superior privada na área da saúde. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. vol 65, n. 2, p. 1–10, 2020.

SOUZA, M. DE L. DE; SARTOR, V. V. DE B.; PADILHA, M. I. C. DE S.; PRADO, M. L. DO. O Cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 266–270, 2005.

SOUZA, N. V. D. DE O.; PENNA, L. H. G.; CUNHA, L. DOS S.; et al. Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem**, v. 21, n. SPEC.ISSUE 2, p. 718–722, 2013.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev Bras Enferm.* 61 (2). 164-9. 2008.

SPINDOLA, T.; SANTIAGO, M. M. DE A.; MARTINS, E. R. DA C.; FRANCISCO, M. T. R. Significado da profissão para alunos que ingressam na graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 725–731, 2011

TEODOSIO, S. S.-C.; PADILHA, M. I. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 428–434, 2016.

VALE, E. G.; PAGLIUCA, L. M. F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Rev Bras Enferm.** , v. 64, n. 1, 2011.

VENDRUSCOLO, C.; MAFFISSONI, A. L.; PERTILLE, F. RIBEIRO, K.; BENDER, J. W.; ZOCHE, D. A. A. Ensino superior e associação brasileira de enfermagem : contribuições para o desenvolvimento e as memórias da profissão no Oeste de Santa Catarina. , v. 9, n. 2, p. 122–130, 2018.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARCIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)

Prezado acadêmico(a) de enfermagem____, estamos convidando-o(a), a participar da pesquisa cujo título é: CALOUROS DO CURSO DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO E PORQUE QUEREM SER ENFERMEIROS que está sob a

responsabilidade da pesquisadora Prof.^a Nair Chase da Silva – e-mail: nairchase@yahoo.com.br, com a colaboração da Prof.^a Dra. Gilsirene Scantelbury de Almeida, e-mail: scantelbury@bol.com.br e do Prof. José Ricardo Ferreira da Fonseca, e-mail jrffonseca@ufam.edu.br, que poderão ser encontrados no seguinte endereço: Rua Teresina, nº495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-2002. A pesquisa tem como objetivo conhecer os acadêmicos ingressantes do curso de enfermagem de uma IES pública no Amazonas; identificar o que esses acadêmicos sabem sobre o curso de enfermagem; analisar quais fatores influenciaram na escolha para realização do curso e levantar as expectativas em relação a IES a qual estão vinculados. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista. Caso você consinta a entrevista será gravada (gravador de voz), e realizada em local que garanta total privacidade. Durante a entrevista será aplicado um questionário composto por perguntas fechadas referentes as informações sócio demográficas, juntamente com um roteiro de perguntas abertas cuja finalidade será identificar a razão da opção pelo curso de enfermagem.

A pesquisa envolve riscos mínimos. Você poderá se sentir constrangido em responder algumas das perguntas do instrumento. Para amenizar tais situações, o entrevistador irá garantir o seu anonimato na pesquisa, podendo pausar a entrevista, deixando-o suficientemente confortável para responder ou não a questão, ou mesmo desistir de sua participação nesse estudo. Caso seja necessário, asseguramos seu atendimento no serviço de psicologia da IES onde o estudo

será realizado. Você terá direito a ressarcimento a qualquer dano que seja causado pela pesquisa mediante indenização e cobertura material para reparação de possíveis danos causados pela pesquisa. A pesquisa trará benefícios indiretos tanto para o estudante de enfermagem quanto para a instituição formadora. Para o estudante pela qualidade da formação acadêmica potencializada pelos resultados da pesquisa. Para a IES, pelo suporte informacional decorrente do resultado do estudo, com o qual pode melhorar a formação e subsidiar mudanças significativas no Projeto Pedagógico do Curso. Se depois de consentir em sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com os pesquisadores no endereço acima mencionado, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130. Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do estudo, CALOUROS DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO E PORQUE QUEREM SER ENFERMEIROS, sabendo que não vou receber nenhuma remuneração e que posso me ausentar da pesquisa quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante da pesquisa

Nair Chase da Silva
Pesquisador Responsável

José Ricardo Ferreira da Fonseca
Colaborador

Gilsirene Scantelbury de Almeida
Colaborador

ANEXO B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS**



**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO PARA ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM MENORES DE 18 ANOS**

Caro Responsável/Representante Legal,

Estamos convidando o acadêmico(a) de enfermagem _____, e gostaríamos de obter seu consentimento para que o mesmo possa participar da pesquisa cujo título é: **CALOUROS DO CURSO DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO E PORQUE QUEREM SER ENFERMEIROS,**

que está sob a responsabilidade da pesquisadora Prof.^a Nair Chase da Silva – e-mail: nairchase@yahoo.com.br, com a colaboração da Prof.^a Dra. Gilsirene Scantelbury de Almeida, e-mail: scantelbury@bol.com.br e do Prof. José Ricardo Ferreira da Fonseca, e-mail jrffonseca@ufam.edu.br, que poderão ser encontrados no seguinte endereço: Rua Teresina, nº495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-2002. A pesquisa tem como objetivo conhecer os acadêmicos ingressantes do curso de enfermagem de uma IES pública no Amazonas; identificar o que esses acadêmicos sabem sobre o curso de enfermagem; analisar quais fatores influenciaram na escolha para realização do curso e levantar as expectativas em relação a IES a qual estão vinculados. A participação do estudante é voluntária e se dará por meio de entrevista. Caso você consinta a entrevista será gravada (gravador de voz) e realizada em local que garanta total privacidade. Durante a entrevista será aplicado um questionário composto por perguntas fechadas referentes a informações sócio demográficas, juntamente com um roteiro de perguntas abertas cuja finalidade será identificar a razão da opção pelo curso de enfermagem. A pesquisa envolve riscos mínimos. O estudante poderá se sentir constrangido em responder algumas das perguntas do instrumento. Para amenizar tais situações, o entrevistador irá garantir o anonimato de todos os nomes na pesquisa, podendo pausar

, sendo guardadas em sigilo. Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com os pesquisadores no endereço acima mencionado, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, ____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa do meu consentimento e colaboração do estudante sob minha responsabilidade, entendi a explicação. Por isso, eu concordo em consentir a participação do estudante de enfermagem, acima mencionado, no estudo: **CALOUROS DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO E PORQUE QUEREM SER ENFERMEIROS**, sabendo que não iremos receber nenhuma remuneração e que posso me retirar o consentimento da pesquisa quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante da pesquisa

Nair Chase da Silva

Pesquisador Responsável

José Ricardo Ferreira da Fonseca
Colaborador

Gilsirene Scantelbury de Almeida
Colaborador

ANEXO C - PRIMEIRA VERSÃO DO INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIO (2018 E 2019)

Dados Demográficos e Financeiros

1. Sexo: Mas () Fem ()
2. Idade:(anos)
3. Raça/cor: branca () preta () amarela () parda () indígena ()
4. Religião
5. Estado civil: Solteiro () Casado () União consensual () Divorciado ()
Viúvo ()

Procedência

6. Local de nascimento (País/Estado/cidade)
7. Última localidade de procedência
8. Há quanto tempo.....
9. Bairro onde Reside:
10. Quanto a moradia: casa própria () casa alugada ()
11. Pessoas com quem reside:
 - a. Família (pai, mãe, irmãos, parentes) () se sim, com quantas pessoas.....
 - b. mora sozinho ()
 - c. Mora com outras pessoas: amigos / cônjuge ou companheiro(a) ()
12. Renda familiar (em reais)
13. Renda individual (em reais)
14. Possui alguma Ocupação/profissão remunerada () sim () não
15. Se sim (questão 14), qual ocupação / profissão:
16. Exerce sua atividade laboral em qual turno/horário: () manhã () tarde () noite
17. Carga horária de trabalho: _____

Dados Sanitários / saúde

18. Peso(Kg)
19. Altura(cm)
20. IMC
21. Pressão arterial.....(mmHg)
22. Está vacinado contra Hepatite B() Febre Amarela () Tétano ()
23. Possui algum tipo de restrição alimentar? Sim () Não()
24. Se sim, qual ? _____
25. Pratica algum tipo de esporte ? Sim () Não ()
26. Se sim (questão 25), Qual ? _____
27. Realiza algum tratamento de saúde no momento? Sim () Não ()

28. Se sim (questão 27), Qual _____
29. Doenças auto referidas

Dados Acadêmicos

30. Onde cursou o ensino médio: Rede pública () Rede particular () Pública e particular ()
31. Onde concluiu o ensino médio: Rede pública () Rede particular ()
32. Há quanto tempo concluiu o ensino médio? _____
33. Realizou algum curso técnico / profissionalizante sim () não ()
34. Se sim (Questão 33), qual? _____
35. Qual a forma de ingresso na IES
() ENEM () PSC () Outra, qual _____
36. A enfermagem foi o curso de primeira opção para ingresso na universidade?
sim () não ()
37. Se não (questão 36), em qual posição da enfermagem na ordem de opção de cursos. _____
38. Se ingressou pelo PSC, qual o curso pretendido na primeira opção:

39. Concluiu outro curso superior? Sim () Não ()
40. Se sim qual? _____
41. Realiza de maneira concomitante outro curso superior? Sim () Não ()
42. Se sim, qual? _____
43. Evadiu de algum curso superior? Sim () Não ()
44. Se sim, qual _____
45. Pretende concluir o curso de enfermagem? Sim () Não ()
46. Se não, porque: _____

Dados Sociais

47. Participa de algum grupo social? sim () não ()
48. Se sim, qual? _____
49. Desenvolve alguma atividade de lazer? Sim () não ()
50. Se sim, Qual tipo de atividade de lazer _____
51. Se não, porque _____

Razões da opção pela enfermagem como profissão

1. O que o levou a fazer opção pelo curso de enfermagem?
.....
2. Alguém lhe influenciou na escolha pelo curso de enfermagem? Sim () Não()
3. Se sim, quem?

4. Você fez algum teste de vocação profissional? Sim () não ()
5. Se sim, qual o resultado?
6. Alguém de seu relacionamento trabalha na área da saúde? Sim () não ()
7. Se sim, quem ?.....
8. Em qual área
9. Isso lhe influenciou a fazer enfermagem? Sim () não ()

Conhecimento sobre a profissão

61. O que você sabe sobre a enfermagem?

.....
.....

62. O que acha que o enfermeiro faz?

.....
.....
.....

63. O que você considera como facilidade para realização do curso de enfermagem?

.....
.....

64. O que você considera como dificuldade para realização do curso de enfermagem?

.....
.....

Expectativas em Relação ao Curso

65. O que você espera do curso de enfermagem?

.....
.....

66. O que você sabe sobre a Escola de Enfermagem de Manaus?

.....
.....

67. O que você espera da Instituição de Ensino Superior (IES) ao qual está vinculado

.....
.....

68. O que seus familiares acham de você ter escolhido a enfermagem como profissão?

.....
.....

ANEXO D - SEGUNDA VERSÃO DO INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIO (2020)**Dados Demográficos e Financeiros**

1. Gênero : () Mas () Fem () Não binário () Não deseja declarar

2. Idade (anos)

3. Raça/cor: () branca () preta () parda () indígena⁴.

Religião

5. Estado civil: () Solteiro () Casado () União consensual ()

Divorciado() Viúvo

PROCEDÊNCIA

7. Local de nascimento (País/Estado/Cidade)

8. Última localidade de procedência

9. Há quanto tempo reside no último endereço?

10. Bairro onde reside:

11. Quanto a moradia: () residência própria () residência alugada

12. Pessoas com quem reside:

() mora sozinho () família (pai, mãe, irmãos, parentes) () cônjuge ou companheiro(a)/filhos () mora com outras pessoas.

12a () se sim, com quantas pessoas reside.....

13. Possui alguma ocupação/profissão remunerada () sim () não

14. Se sim (questão 13), qual ocupação / profissão:

15. Carga horária semanal de trabalho: _____

16. Exerce sua atividade laboral em qual turno/horário: () manhã () tarde () noite

17. Renda individual (em número de salários mínimos)

18. Renda familiar (em número de salários mínimos).....

DADOS SANITÁRIOS / SAÚDE

19. Peso(Kg)

20. Altura..... (cm)

21. IMC

22. Pressão arterial sis(mmHg)

23. Pressão arterial dia.....(mmHg)

24. Está vacinado contra () Hepatite B () Febre Amarela () Tétano () Não sabe
25. Possui algum tipo de restrição alimentar? () Sim () Não
26. Se sim, qual ? _____
27. Pratica algum tipo de esporte ? () Sim () Não
28. Se sim, qual ? _____
29. Realiza algum tratamento de saúde/terapia no momento? () Sim () Não
30. Se sim , qual? _____
31. Doenças auto referidas

DADOS ACADÊMICOS

32. Onde cursou o ensino médio: () Rede pública () Rede particular ()
Pública e particular
33. Onde concluiu o ensino médio: () Rede pública () Rede particular
34. Há quanto tempo concluiu o ensino médio? _____
35. Realizou algum curso técnico / profissionalizante () Sim () Não
36. Se sim , qual? _____
37. Qual a forma de ingresso na IES
() ENEM () PSC () Outra, qual _
38. A enfermagem foi o curso de sua primeira opção para ingresso na
universidade?() Sim () Não
39. Se não, qual posição da enfermagem na ordem de opção de cursos?
40. Se ingressou pelo PSC, qual o curso pretendido na primeira opção?

41. Concluiu outro curso superior? () Sim () Não
42. Se sim qual? _____
43. Realiza de maneira concomitante outro curso superior? () Sim () Não
44. Se sim, qual? _____
45. Evadiu de algum curso superior? () Sim () Não
46. Se sim, qual _____ Qual o motivo?
47. Pretende concluir o curso de enfermagem? () Sim () Não
48. Se não, porque:
49. Sabe outro idioma ou dialeto? Se sim qual?.....

escreve: () bem () razoavelmente () não escrevelê: () bem () razoavelmente () não lê
fala: () bem () razoavelmente () não fala

50. Possui experiência com educação a distancia? () sim () não.

51. Se sim, qual? _____

52. Quais dos seguintes aplicativos ou softwares de comunicação você utiliza para fins pessoais?

- () Facebook () vimeo () email () LinkedIn () whatsapp () blog
() Youtube () instagram () página pessoal
() Skype () Researchgate () outros: quais? _
() Twitter () Flickr
() suas fontes de informação?.....

53. Quais das seguintes formatos de publicação você tem afinidade para leitura? () livros impressos / revistas / manuais

() e-book

() documentos digitais (ex.: artigos científicos)

COMO VOCÊ QUALIFICARIA SEU DOMÍNIO SOBRE AS SEGUINTE FERRAMENTAS:

	1	2	3	4	5
Ferramentas de busca de informação (ex.: Google, Bing)					
Plataformas educacionais / ambientes virtuais de aprendizagem (ex. Moodle)					
Ferramentas de armazenamento de informação em nuvem (e: Google Drive, Dropbox, One Drive).					
Ferramentas de comunicação e relacionamento social (ex.: Facebook, Instagram, Whatsapp)					
Ferramentas de gestão e organização pessoal (ex: Google Agenda, Google Notes)					

54. Quanto tempo do seu dia você costuma usar para acessar informações?

DADOS SOCIAIS

1. Participa de algum grupo social? () Sim () Não

2. Se sim, qual? _____

3. Desenvolve alguma atividade de lazer? () Sim () Não

4. Se sim, qual tipo de atividade de lazer _____

5. Se não, porque _____

Razões da opção pela enfermagem como profissão

57. O que o levou a fazer opção pelo curso de enfermagem?

.....

58. Alguém lhe influenciou na escolha pelo curso de enfermagem? Sim () Não()

59. Se sim, quem?

60. Você fez algum teste de vocação profissional? Sim () não ()

61. Se sim, qual o resultado?

62. Alguém de seu relacionamento trabalha na área da saúde? Sim () não ()

63. Se sim, quem?.....

64. Em qual área

65. Isso lhe influenciou a fazer enfermagem? Sim () não ()

CONHECIMENTO SOBRE A PROFISSÃO

66. O que você sabe sobre a enfermagem?

.....

..... 67. O que
acha que o enfermeiro faz?

.....

.....

.....

68. O que você considera como facilidade para realização do curso de enfermagem?

.....

.....

69. O que você considera como dificuldade para realização do curso de enfermagem?

.....

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO

70. O que você espera do curso de enfermagem?

.....

.....

71. O que você sabe sobre a Escola de Enfermagem de Manaus?

.....

.....

72. O que você espera da Instituição de Ensino Superior (IES) ao qual está vinculado

.....

.....

73. O que seus familiares acham de você ter escolhido a enfermagem como profissão?

.....

6.

ANEXO E – TERCEIRA VERSÃO DO INSTRUMENTO (APLICADO NO GOOGLE FORMS) – 2022

Dados Demográficos e Financeiros

1. Gênero : () Mas () Fem () Não binário () Não deseja declarar
2. Idade (anos)
3. Raça/cor: () branca () preta () parda () indígena⁴.
4. Religião
5. Estado civil: () Solteiro () Casado () União consensual ()
Divorciado() Viúvo

Procedência

7. Local de nascimento (País/Estado/Cidade)
8. Última localidade de procedência
9. Há quanto tempo reside no último endereço?
10. Bairro onde reside:
11. Quanto a moradia: () residência própria () residência alugada
12. Pessoas com quem reside:
() mora sozinho () família (pai, mãe, irmãos, parentes) () cônjuge ou companheiro(a)/filhos () mora com outras pessoas. Com quantas pessoas reside ? _____
13. Possui alguma ocupação/profissão remunerada () sim () não
14. Se sim (questão 13), qual ocupação / profissão:
15. Carga horária semanal de trabalho: _____
16. Exerce sua atividade laboral em qual turno/horário: () manhã () tarde () noite
17. Renda individual (em número de salários mínimos)
18. Renda familiar (em número de salários mínimos).....

Dados Sanitários / saúde

19. Peso(Kg)
20. Altura..... (cm)
21. IMC
22. Pressão arterial sistólica(mmHg)
23. Pressão arterial diastólica(mmHg)
24. Vacinado contra () Hepatite B () Febre Amarela () Tétano () COVID- 19 () Não sabe
25. Possui algum tipo de restrição alimentar? () Sim () Não
26. Se sim, qual ? _____
27. Pratica algum tipo de esporte ? () Sim () Não

28. Se sim, qual ? _____

29. Realiza algum tratamento de saúde/terapia no momento? () Sim () Não

30. Se sim , qual? _____

31. Doenças auto referidas

Dados Acadêmicos

32. Onde cursou o ensino médio: () Rede pública () Rede particular ()

Pública e particular

33. Onde concluiu o ensino médio: () Rede pública () Rede particular

34. Há quanto tempo concluiu o ensino médio? _____

35. Realizou algum curso técnico / profissionalizante () Sim () Não

36. Se sim , qual? _____

37. Qual a forma de ingresso na IES

() ENEM () PSC () Outra, qual _

38. A Enfermagem foi o curso de sua primeira opção para ingresso na universidade?() Sim () Não

39. Se não, qual a posição da enfermagem na ordem de opção de cursos?

40. Se ingressou pelo PSC, qual o curso pretendido na primeira opção?

41. Concluiu outro curso superior? () Sim () Não

42. Se sim qual? _____

43. Realiza de maneira concomitante outro curso superior? () Sim () Não

44. Se sim, qual? _____

45. Evadiu de algum curso superior? () Sim () Não

46. Se sim, qual _____ Qual o motivo?

47. Pretende concluir o curso de enfermagem? () Sim () Não

48. Se não, porque: _____

49. Sabe outro idioma ou dialeto? Se sim qual?.....

escreve: () bem () razoavelmente () não escrevelê: () bem () razoavelmente () não lê

fala: () bem () razoavelmente () não fal

50. Possui experiência com educação a distancia? () sim () não.

51. Se sim, qual? _____

52. Quais dos seguintes aplicativos ou softwares de comunicação você utiliza para fins pessoais?

() Facebook () vimeo () email () LinkedIn () whatsapp () blog

() Youtube () instagram () página pessoal

() Skype () Researchgate () outros: quais? _

() Twitter () Flickr

() suas fontes de informação?.....

53. Quais das seguintes formatos de publicação você tem afinidade

para leitura?() livros impressos / revistas / manuais

() e-book

() documentos digitais (ex.: artigos científicos)

COMO VOCÊ QUALIFICARIA SEU DOMÍNIO SOBRE AS SEGUINTE FERRAMENTAS:

	1	2	3	4	5
Ferramentas de busca de informação (ex.: Google, Bing)					
Plataformas educacionais / ambientes virtuais de aprendizagem (ex. Moodle)					
Ferramentas de armazenamento de informação em nuvem (e: Google Drive, Dropbox, One Drive).					
Ferramentas de comunicação e relacionamento social (ex.: Facebook, Instagram, Whatsapp)					
Ferramentas de gestão e organização pessoal (ex: Google Agenda, Google Notes)					

54. Quanto tempo do seu dia você costuma usar para acessar informações?

Dados Sociais

1. Participa de algum grupo social? () Sim () Não
2. Se sim, qual? _____
3. Desenvolve alguma atividade de lazer? () Sim () Não
4. Se sim, qual tipo de atividade de lazer _____
5. Se não, porque _____

Pág 3-5

Razões da opção pela enfermagem como profissão

57. O que o levou a fazer opção pelo curso de enfermagem?

.....

58. Alguém lhe influenciou na escolha pelo curso de enfermagem? Sim () Não()

59. Se sim, quem?

60. Você fez algum teste de vocação profissional? Sim () não ()

61. Se sim, qual o resultado?

62. Alguém de seu relacionamento trabalha na área da saúde? Sim () não ()

63. Se sim, quem?

64. Em qual profissão?

65. Isso lhe influenciou a fazer enfermagem? Sim () não ()

Conhecimento sobre a profissão

66. O que você sabe sobre a enfermagem?

.....

67. O que acha que o enfermeiro faz?

.....

68. O que você considera como facilidade para realização do curso de enfermagem?

.....

69. O que você considera como dificuldade para realização do curso de enfermagem?

.....

Expectativas em Relação ao Curso

70. O que você espera do curso de enfermagem?

.....

71. O que você sabe sobre a Escola de Enfermagem de Manaus?

.....

O que você espera da Instituição de Ensino Superior (IES) ao qual está vinculado

.....

Qual a opinião dos seus familiares quanto a sua escolha da enfermagem como profissão?

Imagem de como o formulário foi aplicado via *Google Forms*:

CALOUROS DO CURSO DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO E PORQUE QUEREM SER ENFERMEIROS

rgomes.enf@gmail.com [Alternar conta](#) Rascunho salvo.

*Obrigatório

1-7. Dados Demográficos e Econômicos

1. Gênero: *

Masculino

Feminino

Não Binário

Não deseja declarar

2. Idade: *

0

3. Raca/Cor: *

ANEXO F - CARTA DE ANUÊNCIA

Manaus, 02 de março de 2017

De: Profa Dra. Nair Chase da Silva – Pesquisadora Responsável

Para: Profa Dra. Noeli das Neves Toledo - Coordenadora Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFAM

Senhora Coordenadora,

Solicito de V.Sa. autorizar a realização da pesquisa **“Calouros do curso de enfermagem: quem são e porque querem ser enfermeiros”**, consentindo que os pesquisadores abaixo nominados realizem a pesquisa nas dependências da EEM tendo como sujeitos da pesquisa os acadêmicos do 1º período. A coleta de dados consistirá na aplicação de um questionário e roteiro de entrevista, aferição da pressão arterial e peso e altura, a fim de calcular o Índice de Massa Corpórea – IMC, dos estudantes ingressantes do curso de enfermagem turma 2017/1 da EEM.

Como pesquisadores assumimos o compromisso em retornar os resultados da pesquisa para a EEM assim como manter o sigilo dos estudantes e da EEM, não divulgando seus nomes no manuscrito e nas apresentações públicas da pesquisa.

Certos de contar com seu apoio e entendendo a contribuição que o estudo trará para aperfeiçoar a formação dos futuros profissionais despedimo-nos, estando a seu inteiro dispor para o que houver. Anexo a este, síntese do projeto a ser submetido ao CEP.

Nair Chase da Silva

Gilsirene

Scantelbury de

Almeida José

Ricardo Ferreira da

Fonseca